

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Selma Amparo Rosado

**A importância dos acervos televisivos frente aos desafios tecnológicos na
perspectiva da Biblioteconomia.TV Integração: um estudo de caso**

Rio de Janeiro

2024

Selma Amparo Rosado

A importância dos acervos televisivos frente aos desafios tecnológicos na perspectiva da Biblioteconomia.TV Integração: um estudo de caso

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia. Área de Concentração: Organização e representação do conhecimento.

Orientador: Cláudio José Silva Ribeiro

Rio de Janeiro

2024

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

AA788 Amparo Rosado, Selma
A importância dos acervos televisivos frente aos
desafios tecnológicos. TV Integração: um estudo de caso. /
Selma Amparo Rosado. -- Rio de Janeiro, 2024.
63

Orientador: Cláudio José Silva Ribeiro.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Biblioteconomia, 2024.

1. Acervo jornalístico. 2. Documento audiovisual. 3.
Acervo audiovisual 4. TV Integração - Juiz de Fora MG. I.
Silva Ribeiro, Cláudio José, orient. II. Título.

SELMA AMPARO ROSADO

Folha Aprovação

A importância dos arquivos televisivos frente aos desafios tecnológicos.
TV Integração: um estudo de caso

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós Graduação em
Biblioteconomia, da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro
como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Biblioteconomia.
Área de Concentração: Organização e
representação do conhecimento.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Dr.º Prof.º Cláudio José Silva Ribeiro - Presidente
UNIRIO

Dr.ª Prof.ª Kelly Castelo Branco da Silva Melo - Titular interno
UNIRIO

Dr.º Prof.º Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda - Suplente interno
UNIRIO

Dr.ª. Prof.ª Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza - Titular externo
UFF

Dr.ª Prof.ª Michely Jabala Mamede Vogel - Suplente externo
UFF

À minha mãe que me ensinou a lutar pelo que é justo e a ter coragem para enfrentar as adversidades porque elas sempre nos desafiam; Ao meu pai (em memória) por me fazer entender que leveza e alegria tornam o percurso menos árduo. Ao meu esposo, meu crítico severo favorito, pela paciência em fazê-lo me ouvir como se da Banca fosse. Aos meus filhos, meu bem maior.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui.

Ao meu orientador, Prof.^o Dr^o Cláudio Ribeiro, pelas sábias ponderações e por me fazer perceber o contorno, o estilo e a beleza pelas quais as palavras passam ao escrever o texto acadêmico.

Aos membros da banca, Prof.^a Dr.^a Joice Ennes, Prof. Dr.^a Kelly Castelo Branco e Prof. Dr.^a Michely Vogel e o Prof. Marcos Miranda, pelas contribuições que tornaram o conteúdo mais rico e específico em seu recorte.

Às mulheres da minha família. Conciliar estudos, trabalho e filhos requer resiliência. Às minhas irmãs Simone e Suzana, que de tantas formas me inspiram. Sinto-me honrada por ser a primeira da família a se tornar Mestra e desejo ver mais de nós, mulheres pretas, pardas e nordestinas que vieram de escolas públicas, ocupar mais espaço na pesquisa científica e na ciência.

Ao meu tio João, que me levava para a escola nos meus primeiros anos. Uma memória boa da infância.

A toda equipe da Neoclínica, especialmente a Carminha, meu primeiro contato que, no momento de desespero, me acolheu com toda atenção e carinho. Ao Dr. Frederico Resende e ao Dr. Leonardo Barbosa, e a toda equipe médica que me acompanhou, minha eterna gratidão.

Aos meus amigos, em especial Paulo Machado, Adriana Guedes e Águida Heloísa, que sempre me ajudaram e incentivaram.

À minha psicóloga Talita, à jornalista Fátima Diniz da TV Integração, à bibliotecária Luciana D. Barbosa e sua equipe da Rede Minas, meus sinceros agradecimentos.

E por fim, ao CEDOC da TV BAHIA, onde fui forjada não só profissionalmente. Foram muitas lições de amor e dor que moldaram a pessoa que me tornei.

“Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem”.

Rosa Luxemburgo

RESUMO

Aborda a importância dos acervos televisivos frente evolução tecnológica. Ressalta o processo de migração de mídias, a obsolescência das máquinas e a consequente perda da informação. A pesquisa, de natureza exploratória, combinou revisão bibliográfica e coleta de dados por meio de questionário destinados aos responsáveis por emissoras mineiras, além de um estudo de caso na TV Integração de Juiz de Fora. Os resultados evidenciaram a necessidade da inclusão de disciplinas voltadas para a gestão de acervos audiovisuais nos currículos de formação do Bibliotecário/Arquivista e pesquisadores da Ciência da Informação. Foi proposto um Roteiro Prático para Gestão de Acervos Televisivos. A pesquisa contribui para o campo do audiovisual televisivo, oferecendo procedimentos para gestão e salvaguarda desses acervos, além de destacar a importância desses materiais para a memória coletiva, cultural e histórica.

Palavras-chave: Acervo jornalístico; Documento audiovisual; Acervo audiovisual; TV Integração.

ABSTRACT

Addressing the importance of television archives in the face of technological evolution. It highlights the process of media migration, the obsolescence of machines, and the consequent loss of information. The research, of an exploratory nature, combined a literature review and data collection through questionnaires sent to those responsible for Minas Gerais broadcasting stations, as well as a case study at TV Integração in Juiz de Fora. The results highlighted the need to include disciplines focused on the management of audiovisual archives in the curricula of the training of Librarians/Archivists and researchers in Information Science. A Practical Guide for the Management of Television Archives was proposed. The research contributes to the field of television audiovisual, offering procedures for the management and safeguarding of these archives, as well as highlighting the importance of these materials for collective, cultural, and historical memory.

Keywords: Journalistic collection; Audiovisual document; Audiovisual collection; TV Integração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	- Resultados da pesquisa bibliográfica	18
Fotografia 1	- Fitas em Betacam	32
Fotografia 2	- Evolução das fitas	32
Fotografia 3	- Mídia LTO	33
Fotografia 4	- Robô acervo.....	33
Quadro 2	- Quadro comparativo entre as Iniciativas de preservação do LUPA e do Acervo Rede Minas	35
Fotografia 5	- Alunos do curso de cinema da UFF em aula no LUPA, em 2022	37
Fotografia 6	- Doação de máquina antiga.	38
Fotografia 7	- Salvaguarda Sistema analógico.....	38
Fotografia 8	- Fitas Mini DV	38
Fotografia 9	- Fitas digitalizadas.....	38
Gráfico 1	- Tempo de existência da emissora de TV	40
Gráfico 2	- Sobre o planejamento do acervo	40
Gráfico 3	- Análise material em sistema analógico.....	41
Gráfico 4	- Tipos de fitas do acervo.....	42
Gráfico 5	- Sobre um plano de migração para o digital	43
Gráfico 6	- Práticas de preservação do acervo televisivo.....	43
Gráfico 7	- Política de preservação do acervo.....	44
Gráfico 8	- Formação acadêmica	45
Gráfico 9	- Quantidade de pessoas que trabalham no acervo	46
Gráfico 10	- Sobre a importância de valor na empresa	46
Quadro 3	- Roteiro de gerenciamento para acervo audiovisual	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	15
1.2	DA ESTRUTURA DE PESQUISA	17
2	METODOLOGIA	18
3	REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1	A RELAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA COM O ACERVO AUDIOVISUAL	20
3.1.1	Acervos audiovisuais no contexto documental	22
4	UM SOBREVÃO SOBRE A HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL	25
4.1	QUANTO VALE UMA IMAGEM?	27
4.1.1	Uma imagem vale mais que mil palavras?	28
5	O TRATAMENTO DE ACERVOS TELEVISIVOS	30
5.1	O CENÁRIO PROVOCADOR NA TV INTEGRAÇÃO EM JUIZ DE FORA	31
5.2	NEM TUDO ESTÁ PERDIDO! INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO IDENTIFICADAS	34
6	RESULTADO DA PESQUISA: POSSÍVEL DIAGNÓSTICO	40
7	UMA PROPOSTA DE ROTEIRO DE GERENCIAMENTO PARA ACERVO AUDIOVISUAL.....	47
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A - Registro do TCLE.....	56
	APÊNDICE B - Questionário sobre o acervo audiovisual televisivo	58
	APÊNDICE C – Lista emissoras em Minas Gerais.....	60
	ANEXO A - Diretrizes de Licenciamento de Obras audiovisuais.....	62
	ANEXO B - Licenciamento e utilização do acervo audiovisual.....	64

1 INTRODUÇÃO

As transformações trazidas pela tecnologia mudaram a forma de como nos relacionamos e interagimos com o mundo. Apesar da abrangência e facilidades trazidas pela tecnologia, ainda é incerto como as futuras gerações terão acesso às informações produzidas pela Sociedade do Conhecimento. Na atualidade, podemos afirmar que desconhecemos, tal qual o homem do passado, qual a melhor forma de preservar acessos aos registros gerados no cotidiano, sejam eles de cunho histórico, intelectual ou artístico.

A memória coletiva corre o risco de se perder em meio aos volumosos bits armazenados pelos bancos de dados. Não existe ainda uma solução que atenda aos anseios dos mais entusiasmados em preservar a memória e resguardar a produção da atual sociedade. “São muitos os problemas decorrentes do avanço vertiginoso e descontrolado da tecnologia assinalados na agenda crítica da humanidade à espera de uma solução. (Sayão, 2007, 182 p.). A durabilidade dos suportes que registram a informação é questionável e a necessidade imposta pelo mercado em migrar para novas mídias, torna o processo dispendioso e onera as instituições. Barbedo, Corujo e Sant’ana (2011), atestam que a crescente e rápida obsolescência tecnológica resulta em problemas críticos de preservação. No entanto, a tarefa de preservação digital requer altos custos e planejamento.

Pensar de forma sustentável implica em novas políticas para acervos e abrange conjuntamente as instituições responsáveis, mercado tecnológico e pessoal qualificado. Uma política de preservação viabiliza o acesso e mantém uma das principais funções do arquivamento que é a recuperação, disponibilização e reuso da informação.

Sob a ótica dos acervos televisivos dos telejornais é possível delinear seu percurso do analógico para o digital e os desafios da gestão e salvaguarda desse material que passa por constantes mudanças tecnológicas. O segmento das telecomunicações marca o auge do fenômeno da comunicação de massa. E antes do surgimento das diversas mídias sociais que veiculam hoje todo tipo de informação era ela, a TV, que estava presente e invadia os lares, os bares, as salas de espera em clínicas, dentre outros espaços.

1.1 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Raras são as imagens da estréia da TV no Brasil. Ao vivo e na base do improviso, a televisão teve seu início marcado pela migração do pessoal do rádio para a TV. Depois da primeira transmissão em 01 de junho de 1950, através da TV Tupi, a sociedade estaria para sempre marcada pela Era das telecomunicações. Quem não possuía TV assistia na casa de quem tinha e as famílias se reuniam em torno da tela que servia de janela para o mundo, os costumes, a moda, a política e para as notícias que perigosamente se tornariam inquestionáveis quando validadas pela TV. A cultura audiovisual redefiniu parâmetros de comportamento que reverberam até hoje. (TV Tupi..., 2021).

É possível afirmar que as conquistas e a história do século XX estão armazenadas em fitas e que, no sistema analógico, talvez tenham sua sobrevivência ameaçada nas próximas décadas. Além disto, os artefatos mais modernos que fazem uso do sistema e com o possível armazenamento na nuvem, a pergunta é: qual a durabilidade destes? As futuras gerações terão acesso?

O acesso e o reuso são tão importantes quanto o avanço tecnológico. A partir da década de 1970 os primeiros acervos televisivos começaram a ser mantidos como arquivos. Nos anos iniciais não existia uma preocupação com arquivos. Os custos dos rolos de filmes e fitas magnéticas representavam parcelas expressivas do orçamento, o desenvolvimento e suas necessidades foram paulatinamente incorporados no cotidiano do fazer televisão (Souza, 2021. p.109).

Em importante trabalho sobre conceituação, princípios e práticas de arquivos, Edmondson (1998) define e diferencia os arquivos de imagem em movimento e esclarece que os acervos de emissoras de TV estão na categoria do audiovisual.

A trajetória profissional da autora no acervo de imagens da TV Bahia, no período de 1995 até 2013, perpassa pelo período de estágio e sua atuação profissional como bibliotecária. A ideia de desenvolver uma pesquisa sobre o acervo audiovisual televisivo jornalístico é resultado dessa vivência e das observações durante os 17 anos em que acompanhou as mudanças decorrentes do analógico para o digital. A TV BAHIA foi inaugurada em 10 de março de 1985. A necessidade de organização do arquivo surgiu quando era praticamente impossível recuperar os dados sem o mínimo de gestão informacional. Só em 1995 o arquivo de imagem passou a ser mantido e organizado como um setor da empresa, convalidando assim o repertório

histórico dos arquivos de televisão que foram surgindo à medida que a TV aumentava sua produção. Bibliotecários, arquivistas e tantos outros profissionais desenvolveram na prática meios de organizar e recuperar as informações contidas nos mais variados suportes de mídia. Durante o período em que esteve à frente do Centro de Documentação da TV Bahia, a autora participou de visitas técnicas e treinamentos com outros bibliotecários que já trabalhavam em arquivos televisivos numa época em que não eram comuns trabalhos, dissertações ou teses sobre esse tema. Atualmente a autora trabalha na Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, o que a fez abordar em seu estudo um mapeamento das emissoras de canal aberto no estado de Minas Gerais, relatar um estudo de caso em uma das emissoras de TV da cidade de Juiz de Fora, a TV Integração. Menciona também dois exemplos de migração do sistema analógico para digital. O Cedoc¹ da Rede Minas em Belo Horizonte e o Projeto Lupa da Universidade Federal Fluminense. Mesmo com o crescimento de produções acadêmicas sobre arquivos televisivos jornalísticos para a autora, algumas questões ainda permanecem as mesmas. Qual a importância para a sociedade de se manter os arquivos televisivos? Quais os desafios em relação à preservação do acervo audiovisual frente aos desafios da tecnologia? E o que pode ser feito para capacitar profissionais da área de biblioteconomia em relação aos acervos audiovisuais?

Com o objetivo de propor orientações para o Gerenciamento dos Acervos Televisivos, buscou-se iniciativas ligadas à preservação e ao processo de migração de conteúdo analógico para digital do acervo jornalístico de emissoras em Minas Gerais. A escolha deste estado se justifica por razões geográficas, a autora reside em Juiz de Fora, onde também está localizada a TV Integração, objeto de pesquisa deste estudo.

Objetivos específicos:

- Investigar as iniciativas ligadas ao processo de migração do acervo analógico para o digital.
- Pesquisar as bases teóricas que norteiam as práticas informacionais nos acervos audiovisuais televisivo.
- Mapear quais emissoras de canal aberto no estado de Minas Gerais possuem acervos televisivos e utilizam medidas de conservação e preservação do

¹ Termo usado para especificar o local de armazenado do acervo audiovisual televisivo.

material analógico e digital (processos, prática e perfis profissionais).

- Realizar estudo de caso com a TV Integração em Juiz de Fora.
- Propor o roteiro para Gerenciamento dos Acervos Televisivos

1.2 DA ESTRUTURA DE PESQUISA

Para contextualizar a proposta desta pesquisa, a primeira parte diz respeito a história da televisão no Brasil, em seguida, os arquivos audiovisuais no contexto da documentação, um tópico sobre a relação destes com a Biblioteconomia e os autores precursores ou que tratam deste tema com ênfase na preservação e conservação da imagem.

A questão do valor atribuído ao acervo televisivo e sua relação com o mercado criativo também é apresentada como reflexão sobre a falta de investimentos no setor.

Com o intuito de ampliar a coleta de informações sobre acervos televisivos em relação a migração do analógico para o digital, dando ênfase às práticas informacionais de preservação e conservação, foi elaborado um questionário em ambiente virtual para que fosse aplicado junto às emissoras de TV de canal aberto. O questionário foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO e aprovado conforme o parecer no 6.898.849 no dia 20 de junho de 2024. No apêndice B está disponível o modelo do questionário.

Apresenta as iniciativas de preservação, conservação e memória do LUPA-UFF e da Rede Minas.

A visita local a emissora de Tv em Juiz de Fora: A Tv Integração.

E por fim, as considerações finais com destaque para a importância da divulgação e o debate sobre os acervos audiovisuais televisivos, suas potencialidades de mercado e a necessidade de inclusão de estudos e capacitação profissional na área da Biblioteconomia.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória (Gil, 2012, p.27) com análise bibliográfica, estudo de caso e coleta de dados quantitativos. Na primeira etapa buscou-se fundamentar o contexto histórico da televisão no Brasil. A segunda etapa tratou-se de explorar as iniciativas sobre preservação dos arquivos jornalísticos televisivos, seja em meio analógico ou digital. A pesquisa foi realizada nas bases: Base de Dados da Ciência da Informação (BRAPCI), Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) periódicos científicos na área de Comunicação e Informação, Ciência da Informação e Biblioteconomia.

O critério utilizado foi o uso das seguintes palavras-chave: arquivo televisivo, acervo de mídia, arquivo TV, arquivo jornalístico, imagem em movimento, centro de documentação, arquivo televisão, documento audiovisual, priorizando no período de 2018 a 2023. O quadro 1 apresenta uma síntese da pesquisa realizada:

Quadro 1 - Resultados da pesquisa bibliográfica

Obra	Assunto principal	Recuperados	Selecionados
Livros	Arquivo televisivo Acervo de mídia Documento audiovisual	25	13
Artigos Científicos	História TV	33	19
Teses	Arquivo jornalístico CEDOC	5	2
Dissertações	Preservação digital	9	1
	Total	72	35

Fonte: Elaborado pela autora a partir das leituras de pesquisa, 2024

O resultado obtido foi selecionado a partir de leituras dos resumos. Foram analisados: 25 livros, 33 artigos científicos, 5 teses de doutorado, 9 dissertação de mestrado. A partir da seleção pertinente foram identificadas as políticas, as práticas e o uso de padrões para o gerenciamento de em arquivos televisivos.

Também foram analisados os sites oficiais como do Conselho Nacional de Arquivo, Ministério das Comunicações, além de legislação arquivística brasileira e obras no campo da Comunicação com ênfase no audiovisual.

Na terceira etapa, no site de busca da Anatel, extraiu-se uma relação das emissoras de TV canal aberto no estado de Minas Gerais. Para o trabalho junto às 91 emissoras listadas foi elaborado um questionário, que utilizou a plataforma *Google Forms*. O questionário contou com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com página de esclarecimento e solicitação de autorização para o uso dos dados. Foi organizado de forma semi-estruturada que reuniu os requisitos identificados no referencial teórico e os aspectos organizacionais e técnicos para acervos, composto de 10 questões, sete com respostas de múltiplas escolhas e três questões abertas. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unirio para emissão de parecer aprovado de nº 6.898.849 no dia 20 de junho de 2024.

O TCLE e o questionário estão ao final desta pesquisa como apêndices A e B respectivamente. A lista de emissoras da Anatel, encontra-se no anexo A, no qual constam as seguintes informações: nome de emissora, número de contato, rede à qual pertence.

Para o nosso estudo de caso, a TV Integração em Juiz de Fora apresentou o perfil necessário para destacarmos características, profissional e rotina de um acervo de imagem em potencial.

Conforme apresentado no Quadro 1, levando-se em consideração o recorte adotado por esta pesquisa, foi possível verificar a dificuldade de encontrar leituras que representem o tema proposto. No entanto, nos últimos anos percebeu-se um aumento nas publicações acadêmicas sobre a gestão de acervos de imagem em emissoras de TV.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é resultado da análise da pesquisa bibliográfica e fruto dos debates, conferências, eventos e fórum sobre preservação do patrimônio audiovisual e suas nuances. Vale destacar que em junho de 2023 na 18ª Mostra de Cinema em Ouro Preto foram amplamente divulgados os resultados mais recentes no que diz respeito a uma Política Nacional do Audiovisual, lançada em 2016. Ainda que de forma sutil, os acervos televisivos também foram incluídos. Falou-se numa tentativa de mapeamento de acervos televisivos no cenário nacional o que já demonstra um movimento importante e significativo para os gestores de acervos televisivos. Apresenta também o conceito de acervo televisivo no campo da Biblioteconomia. Outro aspecto importante é a questão do valor atribuído aos acervos como parte importante da história e memória coletiva ou até mesmo da instituição responsável pela guarda do acervo. No que se refere à valorização do audiovisual televisivo aponta um comparativo entre a indústria cinematográfica e os altos lucros advindos principalmente do entretenimento como o cinema, cujo a importância se apoia no capital cultural.

3.1 A RELAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA COM O ACERVO AUDIOVISUAL

O cinema e o rádio influenciaram o modo de fazer televisão e a informação basicamente reúne três componentes: “Áudio, vídeo e texto sincronizados são os elementos que constituem o documento audiovisual, que, desde a sua origem, passou por significativas mudanças e transições.” (Santos, Farias, Feitosa, 2018).

No Brasil, os primeiros canais de televisão estruturaram a sua programação com base no improviso, na fotografia e no rádio, enfrentando, ainda, incêndios de médias e grandes proporções, que culminaram, obviamente, na perda de toda uma produção documental (Ribeiro; Sacramento; Roxo, 2010).

As imagens jornalísticas são consideradas um conjunto de informações e quando destinadas ao acervo, precisam de cuidados no que diz respeito à sua organização, identificação e utilização de termos para recuperação e reuso. É muito importante o uso de linguagens documentárias como tesouros, vocabulários controlados, metadados ou um padrão semântico que represente a documentação jornalística. Souza (2012) convalida essa perspectiva e completa quando se refere ao status alcançado ao longo do tempo pelos acervos televisivos, pois permite novas formas de apropriação e renda por grupos midiáticos.

Por mais que os recursos tecnológicos ofereçam facilidades no uso de diferentes ferramentas ainda é a linguagem o canal de interação entre homem e máquina. A representação semântica do documento permitirá a sua compreensão tanto por seres humanos quanto por mecanismos automatizados. A partir disso, é possível incrementar o ponto de acesso para sua utilização e possíveis atividades para reuso (Guizzardi, 2020).

Paul Otlet, precursor das atividades biblioteconômicas, foi um dos primeiros a utilizar o termo documento no que foi chamado primeiro movimento da documentação (Teoria, 2011, p.11). Mais tarde essa palavra seria usada com frequência para nomear “objeto ou fato que serve de prova, confirmação ou testemunho: documentos fotográficos” (DOCUMENTO, 2020).

Otlet traz em seu trabalho o caráter multidisciplinar da Biblioteconomia. Jurista belga, em seu Tratado de Documentação (1934) já visualiza a informação para além do tradicional papel. Briet (1951) pioneira na concepção de uma documentação mais especializada em seu livro, O que é documentação, retrata o aspecto da produção da informação específica contrapondo a iniciativa de cunho global na difusão dos saberes propostos por Otlet. Briet nos chama atenção para o uso de novas tecnologias no trabalho da documentação e ressalta ainda o impacto da televisão na produção e disseminação da informação.

Briet continua e destaca o surgimento dos Centros de Documentação e dos profissionais especializados. Como ratifica Briet (2016, p.34) “Os centros de documentação propriamente ditos situam-se na própria fonte dos elementos documentários”. Eles produzem documentos secundários a partir dos documentos primários. Segundo Araújo (2014) são as áreas da Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência que se dedicam à organização e disseminação da informação no sentido de guarda documental do “registro humano”.

Logo, o audiovisual pode ser caracterizado como um tipo de documento que mescla som e imagem em movimento. Rodríguez Bravo² (2004, p. 30, tradução nossa) – “informação visual e som, sem distinção de suporte físico ou forma de gravação”.

Buckland (1997) aborda em seu livro - O que é documento – a conceituação dos elementos constitutivos do documento, ressalta que a informação e a construção

² Información visual y sonora, sin distinción de soporte físico.

social do significado do documento estão na percepção do espectador, além de mencionar o avanço do ambiente digital a partir da década de 1990.

Na dualidade físico-digital, que nos leva a refletir sobre a formação de acervos híbridos, tais como os de caráter audiovisual, Frohmann (2008, p. 30) apresenta novas formas documentais e ações inerentes ao processo de digitalização documental. Exemplos disso são: o tratamento dado a fotografias impressas e digitais; a microfilmagem de reportagens veiculadas em jornal impresso; as matérias de jornais que já nascem digitais; a conversão do conteúdo em seu formato analógico para o digital.

Nesse sentido, a tecnologia sempre esteve atrelada à produção documental nesses ambientes.

Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013) apontam porque a informação registrada em sons e imagens está entre as que mais despertam interesse da humanidade. Os autores afirmam que, na sua jornada pela informação, que pode ter começado pelas pinturas rupestres, o homo sapiens está numa etapa de consumo massivo da informação em formato audiovisual. Realmente, o cenário atual é marcado pela profusão de aplicativos de mensagens, redes sociais, endereços eletrônicos e ferramentas de vídeos por demanda, vetores de produção e distribuição de audiovisual. O mesmo autor discorre sobre os serviços de documentação nas emissoras de tv, com base em exemplos reais, que os centros de imagem podem estar subordinados a diferentes departamentos, os quais variam de acordo com o organograma de cada emissora de TV, seja ela pública ou privada. De acordo com o organograma, os centros de imagens podem estar subordinados aos departamentos de: Direção de Produção, de Programação, de Operações, de Gerência e Comerciais, de Jornalismo etc.

3.1.1 Acervos audiovisuais no contexto documental

As definições apresentadas pelos autores Cunha e Cavalcanti (2008), sobre acervo e arquivo, tentam delimitar um campo de atuação das áreas afins. Acervo é o conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação, pesquisa, educação e recreação. Em contrapartida, Arquivo é um conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas e seus suportes físicos, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, ou por instituição pública ou privada, em decorrência de suas atividades.

Edmondson (1998), em um importante estudo sobre conceituação, princípios e práticas de arquivos, esclarece que os acervos de emissoras de TV se enquadram na categoria do audiovisual. Daí uma importante reflexão sobre o objeto de estudo da Biblioteconomia/Arquivologia que vai além do suporte físico pois trata da informação, recuperação e memória.

Para Smit (1993) existe uma relação estreita entre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia como áreas responsáveis pela coleta de cultura. Smit continua e ilustra como as três Marias no intuito de chamar atenção para a aproximação das áreas que podem contribuir para a acessibilidade e longevidade dos acervos televisivos. Ainda segundo esta autora o audiovisual não é visto como um documento a ser organizado por bases de conhecimento de uma categoria profissional específica. O que acarreta na ausência de visibilidade social e consequentemente no desempenho de outros profissionais nessa categoria de acervo.

Os acervos de televisão representam um recorte significativo do processo histórico, na medida que representam fatos e enredos desenvolvidos à época. Segundo Santos, Farias e Feitosa (2018), os documentos audiovisuais tornaram-se produtos essenciais para o registro de atividades nos veículos de comunicação emergentes. Bruno Delmas (2010), em sua análise, propõe uma nova abordagem para a Arquivística, considerando seu status científico ao incorporar e envolver a produção, a comunicação, o uso e a manutenção desses novos suportes de informações. As novas formas de registrar a atividade humana emergiram, exigindo reflexões renovadas e novos aparatos teórico-metodológicos para lidar com essas transformações.

Na biblioteconomia, a preocupação com a informação contida nos documentos sobrepõe-se aos registros de entrada da informação no acervo e à sua posterior organização (Smit, 1993). Enfatiza-se o uso da informação e o fluxo de saída para atender a um grupo social e os interesses de uma instituição. De acordo com Almeida Júnior (2003), o valor estratégico dos acervos audiovisuais reside na sua capacidade de fornecer informações essenciais que podem ser reutilizadas para diversos fins, promovendo eficiência e reduzindo custos operacionais.

Ainda sobre o valor do acervo audiovisual, os autores Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013) afirmam que o valor é discutido a partir de uma dupla dimensão:

valor de exploração e valor patrimonial. O primeiro é sobre a reutilização das imagens para novas edições jornalísticas. O segundo é o caráter histórico dos documentos audiovisuais reforçando a ideia de preservação do patrimônio audiovisual, tanto para a instituição quanto para a sociedade.

A Lei nº 8.159 de 1991, em seu Artº 2 (Lei de Arquivos) traz em sua definição de documentos arquivísticos o seguinte:

Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991).

Sendo assim, o acervo televisivo independente do suporte de mídia é a documentação audiovisual da atividade humana. Uma amostra do cotidiano de uma sociedade que assiste através da tela mudança política, econômica e sócio-cultural. E sobre essa característica Bressan Jr. descreve: [...] "O arquivo televisivo carrega consigo essa qualidade de rememorar um tempo passado"... além de obter a função de guardar registros, é constituído por um repositório audiovisual e conclui..." O arquivo é máquina; a memória é humana".

Daí parte o interesse em refletir sobre a importância audiovisual televisivo. Pois, "[...] as imagens, tanto reais quanto ficcionais, fazem parte de nosso dia a dia, pautam nossa percepção, sentidos e atitudes" (Villela, 2019, p. 9). Sobretudo, por compreender a partir da década de 1980, que a imagem de televisão começa a ser vista frente a construção de uma cultura da memória (Huysen, 2000).

4 UM SOBREVOO SOBRE A HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL

“A televisão é uma unanimidade no país. Não que estejamos sempre de acordo com ela. Mas ela está sempre conosco”. (Hohlfeldt.2010)

Com o surgimento da imprensa no século XV, os costumes, a política e os eventos passaram a ser registrados historicamente. Gutenberg possibilitou a propagação do conhecimento ao permitir que os livros fossem reproduzidos, expandindo a informação além dos mosteiros de uma maneira inédita.

O século XX foi marcado por avanços tecnológicos significativos, como o telégrafo, o cinema, o fonógrafo, o telefone e a radiodifusão, culminando no desejo de unir imagem e som em um único aparelho. A televisão não possui um único inventor (Barbosa, 2013, p. 259). De acordo com Dalla (2020, p. 147), a tecnologia televisiva surgiu a partir de diversos estudos iniciados desde os anos 1800. As primeiras transmissões ocorreram em diferentes países da Europa e nos Estados Unidos, popularizando-se a partir de 1950. O engenheiro escocês John Baird realizou a primeira demonstração pública em Londres, em 1926, fundando sua empresa e efetuando a primeira transmissão televisiva transatlântica em 1928. Antes dele, o cientista alemão Paul Nipkow patenteou ideias de um sistema de televisão em 1884.

Segundo Silva (2023), em 1930, a TV deixou de ser experimental e começou a conquistar espaço, especialmente nos grandes centros urbanos. Em 14 de julho de 1930, o primeiro-ministro britânico Ramsay Macdonald assistiu à estreia do primeiro drama televisionado no Reino Unido. Em 1936, ocorreu a primeira transmissão dos Jogos Olímpicos e, em 1938, o primeiro plantão noticiário da história sobre a Segunda Guerra Mundial. Após a Segunda Guerra, a TV se expandiu (Barbosa, 2013). Campanella (2011) destaca que, entre 1940 e 1950, a televisão vivenciou sua era de ouro, com um impacto enorme da nova mídia, levando muitas emissoras de rádio a se tornarem emissoras de TV, como foi o caso da BBC de Londres, uma das primeiras a transmitir programações regulares na TV.

Informar tornou-se uma preocupação relevante no final da década de 1960 e durante a década de 1970, com discussões sobre "falta de informação" e "saturação da informação". O verbo "informar", derivado do latim, originalmente significava não apenas relatar os fatos, mas "formar a mente" (Burke, 2004, p. 193). A televisão marcou uma nova era da comunicação, onde o que antes era lido passou a ser visto na tela. Burke (2004) argumenta que "a cultura audiovisual teve sua revanche

histórica no século XX, primeiro com o filme e o rádio, depois com a televisão". Castells (2002) acrescenta que a televisão representou o fim da Galáxia de Gutenberg, um sistema de comunicação dominado pela mente tipográfica e pela ordem do alfabeto fonético (Castells, 2002, p. 417).

No Brasil, a primeira rede de televisão foi criada pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, em 1950. As transmissões eram em preto e branco, e a evolução tecnológica não parou com as transmissões em cores. A TV de tubo durou até o início do século XXI, com as televisões planas sendo inicialmente experimentais ou restritas à ficção científica. O impacto da nova mídia na economia, no jornalismo, na política e na sociedade foi enorme, gerando debates constantes sobre seu alcance (Dantas, 2018).

Segundo Campanella (2010, p. 254), a televisão adquiriu uma importância significativa no cotidiano brasileiro ao longo de seis décadas, sendo uma tecnologia ubíqua em todas as camadas da sociedade. Conforme dados reunidos no segundo semestre de 2023, o Brasil possui cerca de 143 geradoras de RTV (radiodifusão de televisão) e 648 de RTVD (radiodifusão de televisão digital), segundo o Ministério das Comunicações. Apesar da interação com outras mídias, a TV continua sendo um dos principais canais de comunicação, dominando a divulgação e o acesso às notícias, reunindo os maiores investimentos publicitários e constituindo um grande negócio para empresários e anunciantes (Becker, 2022).

Vários fatores contribuíram para esse fenômeno no Brasil, incluindo o contexto político, econômico e histórico, além das transformações tecnológicas que alteraram o modo de produção do capital. Levy (1999, p. 32) observa que os anos a partir de 1980 prenunciaram o horizonte contemporâneo da multimídia, com a informática se fundindo com as telecomunicações, a editoração, o cinema e a televisão, e a digitalização penetrando na produção e gravação de músicas, tornando-se a infraestrutura de produção em todo o domínio da comunicação.

Os novos recursos informacionais mudaram a maneira de assistir TV. Antes, as pessoas se reuniam em torno do aparelho, mas hoje é possível assistir de várias formas: pelo celular, notebooks, PC, dentre outras. A informação e a desinformação³ se espalharam numa velocidade jamais vista, e o conteúdo televisivo permanece nos arquivos como prova de uma evolução contínua em seu suporte físico ou

³ O conceito de desinformação não é alvo de debate por esta pesquisa, mas “desinformação” – esta entendida aqui como o ato deliberado, intencional de desinformar (BRISOLA; BEZERRA, 2018)

tecnológico.

4.1 QUANTO VALE UMA IMAGEM?

O audiovisual tem transformado em várias possibilidades tecnológicas os meios de comunicação, um termo novo tem sido usado para determinar este fenômeno como economia criativa (Wink, 2007, p.280).

A televisão apresenta muitos desafios como a convergência digital, assimilação de novas tecnologias e, definição de negócios que atendam não somente aos interesses comerciais, mas culturais também. Dada sua capacidade de alcance nos aspectos sociais, econômicos, políticos e mercadológicos, a TV tem evoluído em novas formas de bens e serviços na era digital. (Bustamante, 2003, p.167).

Apesar do faturamento com o mercado criativo mundial ser astronômico, o mesmo não ocorre nos acervos audiovisuais, em especial arquivos televisivos. De acordo com uma pesquisa do Sebrae (2016), o valor acumulado da economia criativa mundial no ano de 2014 foi estimado em USD 4,7 trilhões, mais que o dobro do PIB Brasileiro. Ligado à economia da cultura, o setor do audiovisual movimenta US 400 bilhões por ano; contudo o mercado audiovisual continua concentrado nos EUA (68,8%), Japão (15,4%) e em poucos países europeus (11,4%).

O segmento de TV aberta e a publicidade, apresentam-se de forma bastante madura no mercado, embora exista um movimento por parte dos anunciantes em direção às novas mídias como estratégia de negócio. (Sebrae, 2016)

Pensar no audiovisual brasileiro remete-nos primeiramente à produção cinematográfica. Mas, vale destacar que, segundo Bourdieu (2011), o capital cultural trazido pelo cinema compreende um recurso simbólico que tem função e força política da vida em sociedade. Ao longo dos anos a indústria cultural tem se associado ao entretenimento, no entanto a salvaguarda do audiovisual e mais especificamente o acervo televisivo em sistema analógico aguarda uma solução no que diz respeito à preservação e memória.

Um indicativo disso são as associações criadas com o objetivo de conservação e preservação como a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), que traça recomendações para os conteúdos nos cursos de Cinema e Arte, o crescente número de trabalhos acadêmicos sobre o cinema.

No entanto, ao pesquisar sobre os arquivos audiovisuais televisivos, enredos catastróficos como inundações, incêndios ou simplesmente uma mudança do espaço físico revelam-nos a fragilidade institucional que envolve os acervos. Como

demonstra a narrativa do professor Calil⁴ sobre um acervo televisivo:

Em 1977, estive na TV Itacolomi, em Minas Gerais fazendo um levantamento. A TV Itacolomi foi uma das primeiras a surgir no país, a primeira em Minas Gerais. Como antigamente o telejornal se fazia todo em filme, a TV Itacolomi tinha um acervo incrível da memória mineira, da vida política brasileira e não só política, mas de cultura, costumes, esportes, tudo. Então, conversando com um funcionário da televisão, que quase chorava, ouvi a seguinte história: um dia chegou lá um diretor precisando de uma sala para montar um escritório e a única sala que havia era a do arquivo. Então ele mandou jogar tudo fora e instalou o escritório. Isso significa que alguns anos da memória nacional foram embora em troca de um lugar para uma mesa. Isso aconteceu também na TV Tupi de Brasília e está acontecendo agora naturalmente. Assim, se daqui a alguns anos a gente quiser fazer filmes documentários baseados nos acervos da televisão, vai ser inviável (CALIL, 2010, p. 61).

Infelizmente o depoimento do professor Calil é uma triste história que revela a maneira como alguns acervos são tratados. O desconhecimento sobre o valor de memória coletiva e outros aspectos como a utilização do acervo como fonte de pesquisa e estudo, registro histórico, produção de conteúdos além de outras formas de reforçar a identidade regional e cultural.

4.1.1 Uma imagem vale mais que mil palavras?

O acervo televisivo envolve o antes e depois de uma produção jornalística. Basicamente, quando termina a transmissão do jornal começa o trabalho de arquivo. Uma das funções do jornalismo é a divulgação da notícia e a do arquivo é a salvaguarda, armazenagem e acessibilidade da reportagem transmitida. Como afirma (Agirreazaldegi-Berriozabal 2007, p.434) o acervo têm como funções a reutilização de conteúdos, distribuição, emissão, arquivo e suporte a atividades de produção, sendo necessário a integração de diferentes tecnologias para a edição, arquivo, pesquisa, transmissão em diferentes formatos e resolução de sinal diferente. Uma emissora de TV investe nos mais variados elementos: desde o parque tecnológico e o figurino dos apresentadores, passando pela composição da equipe de reportagem e até pelo veículo que a conduzirá até o local. Da execução da reportagem pela equipe que vai às ruas para *fazer a matéria*, e chegando ao

⁴ Carlos Augusto Calil (1951) é, desde 1987, professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA/USP, onde ministra as disciplinas História do Audiovisual Brasileiro e Legislação e Mercado Audiovisual.

processo de edição antes de ser exibida nos telejornais.

A salvaguarda do acervo televisivo constitui uma parte crucial tanto do processo quanto do investimento na emissora. Imaginar uma emissora desprovida de um acervo de imagem, sem a capacidade de recuperar uma reportagem, uma imagem capturada em outra região geográfica em uma determinada época do ano, como cenas de verão ou inverno, etc, seria, no mínimo, negligenciar o fluxo de toda a cadeia profissional, além de aumentar significativamente os custos operacionais. Segundo Gracy (1982), a preservação adequada dos acervos não apenas facilita a recuperação e reutilização de conteúdos históricos, mas também contribui para a eficiência operacional e a redução de custos a longo prazo, ressaltando a importância estratégica do setor de acervos de imagem para a sustentabilidade e o sucesso da emissora. Os responsáveis pelos acervos de imagem geralmente quando confrontados com a necessidade de justificar os investimentos se deparam com a dificuldade de reconhecer o valor rentável e a posição estratégica do setor na empresa. E de fato, não é uma tarefa simples porque o valor atribuído vai além de termos monetários. Existem outras categorias de valor, mais complexas de medir dada a intangibilidade, que são imprescindíveis. (Unctad, Pnud, 2010, p. 7)

Dessa forma, traduzir o valor atribuído ao arquivo é mais do que uma expressão numérica porque existem valores intangíveis. Como destaca a European Commission (2008) sobre o valor cultural na forma de produtos e serviços das indústrias criativas, o valor público quando uma parte maior do público passa a reutilizar um determinado bem e o valor social que soma valores tão significativos sendo impossível reduzir ou deduzir um preço ou um valor.

5 O TRATAMENTO DE ACERVOS TELEVISIVOS

De acordo com os textos selecionados (conforme Quadro 1), os arquivos televisivos passam por constantes mudanças no que diz respeito ao suporte da informação. A produção jornalística é constante e diariamente são dezenas de reportagens sobre os mais variados assuntos. Por vezes é preciso resgatar do arquivo algum fato histórico para compor uma reportagem e o problema de acesso ao material mais antigo compromete a edição da reportagem.

A necessidade em migrar de um formato para outro mais atual, faz com que o pesquisador e/ou técnico se depare com material que não é mais legível por máquina ou com equipamentos em desuso ou quebrados. Outras vezes, a fita antiga está mofada e fica praticamente impossível fazer um resgate rápido do material. Embora a migração seja uma das alternativas de preservação, é preciso planejamento e avaliação do material. O custo é alto e exige pessoal qualificado nas etapas da transcodificação. O que justifica a hibridização⁵ dos acervos das redes de televisão (Ferreira, 2014, p.21).

Outra dificuldade apontada principalmente pelos bibliotecários é a falta de arcabouço teórico para subsidiar o processo e auxiliar na gestão de documentos audiovisuais. Silva (2020) destaca a necessidade de rever conceitos em busca de referenciais teóricos e metodológicos que abordam questões voltadas à inserção dos documentos audiovisuais nos processos de gestão documental, bem como nos seus instrumentos. Essa abordagem visa contribuir com os processos decisórios, e, ainda segundo Silva, é um dos pontos que necessitam estar nas pautas dos estudos arquivísticos com mais frequência.

Muller (2004) complementa e aponta também a questão sobre a mão de obra qualificada. Nesse aspecto, o conhecimento de linguagens documentárias, métodos de arquivamento, além da constante preocupação com conservação e preservação fazem com que os profissionais ligados à Ciência da Informação (especialmente bibliotecários e arquivistas), estejam melhor capacitados para lidar com este desafio.

Conforme apresentado na seção 2 [Metodologia], após o arcabouço teórico, o percurso necessário para responder às indagações de pesquisa passa pela avaliação quantitativa em emissoras do estado de MG. As características

⁵ Conceito de hibridização para o audiovisual entende-se como o tipo de acervo com o qual se trabalha, se físico, digital ou híbrido. file:///C:/Users/Biblioteca01/Downloads/2018_dis_fepsantos.pdf

profissionais ligadas à gestão do acervo e estrutura organizacional, trouxeram em conjunto com os aspectos tecnológicos, um pano de fundo para a avaliação do resultado da pesquisa.

5.1 O CENÁRIO PROVOCADOR NA TV INTEGRAÇÃO EM JUIZ DE FORA

A visita local ao acervo audiovisual da TV INTEGRAÇÃO de Juiz de Fora-MG, foi uma amostra das peculiaridades e dos problemas enfrentados pelo setor. Dentre os quais poderíamos destacar: as inúmeras “mutações do suporte tecnológico”, os desafios do processo de arquivamento na questão da linguagem documentária, aspectos estruturais do ambiente que promovem a conservação e preservação do arquivo.

A TV Integração, afiliada à Rede Globo em Juiz de Fora, foi criada em 1980. A responsável pelo acervo jornalístico é jornalista e possui 17 anos de atuação profissional no acervo. A emissora conta com fitas no formato Umatic, Betacam e as mais recentes LTO (Linear Tape Open) já são arquivadas no servidor próprio (nato-digital).

O sistema de gerenciamento é o Diva, que permite a integração com um outro sistema usado na redação, o Inews. Isso é importante no trabalho de decupagem ou descrição na identificação de pessoas, lugares e instituições. O trabalho de migração vem acontecendo paralelo à rotina do arquivo.

É no acervo que as imagens produzidas pelas equipes de reportagens são ingestadas⁶ no novo sistema digitalizado. As imagens brutas, que ainda não passaram por edição, são selecionadas mediante a percepção do valor de arquivo ou de pesquisa, mas também por meio de critérios elaborados pelo editor-chefe de reportagem. Na TV Integração todo material editado é arquivado pelo Cedoc. Desde as matérias, que são as reportagens que foram exibidas, até os programas gerados localmente que também são arquivados na Íntegra. Com isso, diariamente o Cedoc é requisitado pelo jornalismo e o resultado da pesquisa de imagem fica disponibilizado para o editor de imagens na ilha de edição. Antes da implantação da digitalização, as fitas eram emprestadas ou copiadas para um disco óptico, mas com a digitalização o editor passou a fazer o download das imagens e editar as matérias.

Em razão da segurança e controle das imagens, existem níveis de acesso no

⁶ Ou carregadas. O termo ingestada é um neologismo que corresponde à inserção de material nos servidores. (Fonte: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/ingest>)

sistema de gerenciamento. Foi observado também que o Cedoc possui sala climatizada e seus profissionais participam ativamente das reuniões de pautas da redação. Sobre valorização profissional e tecnológica a empresa reconhece a importância do arquivo, mas os investimentos acontecem em consequência da imposição do mercado, em especial em relação aos avanços tecnológicos. Outro fator que provoca o reconhecimento e investimentos é a realização e/ou acompanhamento dos eventos que necessitam de pesquisas e material antigo, tais como as comemorações dos aniversários da emissora e de algum programa local. Por possuir uma estrutura menor, existe apenas uma funcionária.

Um fato comum em todos os arquivos de imagem de pequeno porte é que o processo de migração geralmente acontece paralelo às tarefas do dia a dia. A seguir fotos do acervo de imagem da TV Integração:

Fotografia 1 - Fitas em Betacam



Fonte: Elaboração da autora, 2024

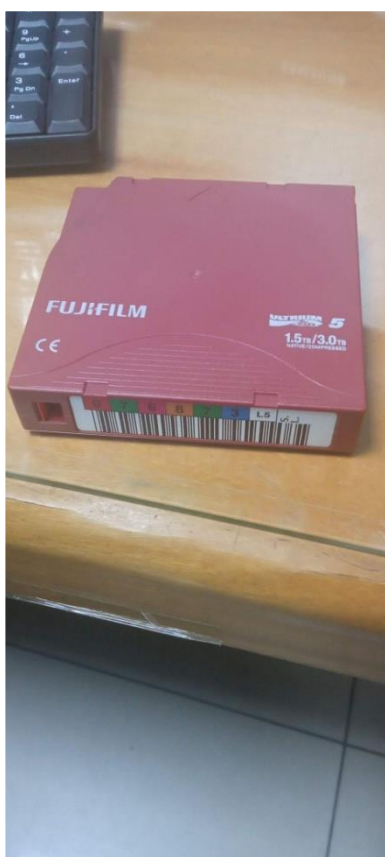
Fotografia 2 - Evolução das fitas



Fonte: Elaboração da autora, 2024

A fotografia 1 ilustra bem a quantidade de fitas em *Betacam* no acervo da TV Integração. Esse tipo de fita ainda aguarda uma solução em relação à digitalização. Em seguida, na Ilustração 2 é possível perceber a evolução pela qual o acervo passou ao decorrer dos anos. No canto esquerdo da tela, a fita *Umatic*, talvez a mais popular do sistema analógico. Logo em seguida está a fita Betacam também da sony, alcançou um rápido sucesso devido a sua qualidade de imagem. Como foi observado na TV Integração e na análise da pesquisa de campo a Betacam de modo geral os acervos possuem uma parcela considerável neste formato. E por fim, o dispositivo de LTO (Linear Tape-Open) é uma mídia de armazenamento desenvolvida para backup e arquivamento de dados. Tem durabilidade e capacidade maior que as fitas. Os tapes de LTO oferecem uma capacidade de armazenamento de 12 TB. por exemplo.

Fotografia 3 - Mídia LTO



Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Fotografia 4 - Robô acervo



Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Na fotografia 3 um “close” da mídia LTO usada no armazenamento e backup das imagens do acervo. Logo em seguida (fotografia 4) tecnologia chamada de robô do

acervo. Neles estão contidas as mídias de LTO. É possível através de comandos atender as necessidades de imagens do editor e permitir o download de imagens para as ilhas de edição, não sendo mais necessário o empréstimo de fitas para a edição de uma matéria. É importante salientar que existe nesse sistema níveis de acesso. A redação, por exemplo, tem acesso ao material mas não pode fazer o download da imagem. Só pessoas autorizadas como os editores é que têm permissão para o download.

5.2 NEM TUDO ESTÁ PERDIDO! INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO IDENTIFICADAS

Por se tratar de concessão pública, as responsabilidades das emissoras concessionárias devem condizer com as regras de qualidade inerentes à prestação de serviços públicos. No entanto, pode-se inferir que o investimento escasso ou inadequado tem comprometido a manutenção e vida útil dos acervos. Depreende-se que não é por falta de recursos financeiros, basta observar as grandes empresas que patrocinam os telejornais em horários nobres. São milhões investidos nos telejornais e parte desse lucro não chega aos acervos e quando chega é uma parte ínfima. De acordo com os dados obtidos através dos questionários (disponíveis na seção 6), há uma intenção de convergência digital, por exemplo, mas a grande maioria dos acervos ainda aguarda uma solução capaz de minimizar os danos causados pelo tempo ou obsolescência do material.

Durante a pesquisa e na elaboração do arcabouço teórico foram observadas iniciativas que buscam a preservação e conservação do acervo audiovisual. Em especial, na CINEOP de 2023⁷, durante as apresentações dos trabalhos foram divulgados os resultados alcançados pela criação do Plano Nacional de Preservação Audiovisual. Esse plano foi criado em 2016 e os resultados apontam que ainda estamos no processo de convencimento sobre a importância desses acervos para o Estado e a sociedade.

Também foi identificado no decorrer da investigação que há inúmeros eventos de instituições internacionais e fóruns de referência, conferências, atividades de difusão cultural oferecidos pela UNESCO, IASA (Associação Internacional de Arquivos Sonoros e audiovisuais), FIAT/IFTA (Federação Internacional de Arquivos

⁷ CINEOP (Mostra de Cinema de Ouro Preto) <https://cineop.com.br/n/19a-cineop-movimentou-a-cidade-historica-de-ouro-preto-gerou-empregos-renda-e-beneficiou-um-publico-de-mais-de-18-mil-pessoas/>

de Televisão), EBU (União Européia de Radiodifusão), INA França (Instituto Nacional do Audiovisual).

No cenário brasileiro, iniciativas ligadas ao contexto acadêmico, como o Projeto Lupa do Departamento de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, que tem apoiado pesquisadores e docentes no campo da preservação audiovisual para recuperar imagens em formatos analógicos com suporte super 8mm, 16mm, dentre outros. O projeto oferece gratuitamente este serviço para aqueles que não tem como manter ou pensam em descartar o material muitas vezes ricos em conteúdo. Os vídeos recuperados são disponibilizados através do site da instituição⁸ com acesso aberto para visualização.

Um outro projeto na área jornalística que pode ser observado no site da Rede Minas é o Memória Rede Minas⁹. Esse projeto é gerenciado pelo Cedoc (Centro de Documentação) sob a responsabilidade de uma bibliotecária e conta com mais de 50 mil horas de imagens. No site o interessado tem acesso e o download é solicitado através de um formulário específico. Vale observar que o site é reconhecido pelos seus usuários como “vitrine demonstrativa” do acervo audiovisual. O projeto de digitalização foi realizado com o apoio do convênio com a Codemig (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais).

O quadro abaixo apresenta uma comparação detalhada entre os dois projetos e ambos têm como objetivo a preservação e divulgação de acervos audiovisuais mas com enfoques distintos. O LUPA está voltado para atividades acadêmicas no Departamento de Cinema da UFF e ao cinema amador carioca. O Acervo da Rede Minas visa um público amplo com foco em reportagens antigas e o apelo à memória de Minas Gerais.

Quadro 2 - Quadro comparativo entre as Iniciativas de preservação do LUPA e do Acervo Rede Minas

Iniciativas de preservação	Projeto LUPA	Acervo Rede Minas
Instituição/Empresa	Instituição Pública de Ensino	Emissora Pública Governamental
Responsável	Prof. Rafael de Luna Freire	Bibliotecária Luciana Barbosa.
Objetivos	- Apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Cinema da UFF.	- Exibir reportagens antigas com o intuito de promover o acervo audiovisual. - Apoiar pesquisas de imagem.

⁸ Disponível em <http://www.lupa.uff.br>

⁹ Disponível em <https://memoria.redeminas.tv/sobre/>

	- Promover o cinema amador carioca - Desenvolver soluções, práticas e tecnológicas no campo da preservação audiovisual	
Organização administrativa em relação às imagens	Regimento próprio e licenciamento de imagem (Ver em anexo A)	Portaria que estabelece normatização e licenciamento de imagem (ver em anexo B)
Público	Comunidade acadêmica e público em geral	Público em geral
Produtos	Projeto Memória audiovisual fluminense	Projeto Memória Minas
Sistema de Gerenciamento de imagens	Bases de dados específica para cada coleção	Sistema MAM (Media Asset Management)
Apoio e Investimento	FARPERJ –Fundação Carlos Chagas de Amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro	CODEMIG (Companhia de desenvolvimento Econômico de Minas Gerais)
Processo de digitalização	Equipamentos da UFF (Universidade Federal Fluminense) Compra e doações	Terceirização
Acervo	Filme e equipamentos cinematográficos, Documentos textuais, bibliográficos e iconográficos	Mídias em vários formatos: umatic, super vhs, betacam, dvcpro, mini-dv e dvcam.
O que fizeram com o acervo analógico	Recuperação do analógico e salvaguarda do acervo em local climatizado	Salvaguarda acervo analógico em local climatizado
Acervo digitalizado	Servidor próprio disponibiliza para o público através do site www.lupa.uff.br	Servidor próprio disponibiliza para o público através do site www.memoria.redeminas.tv/

Fonte: Dados coletados e tabulados durante a pesquisa no ano de 2024.

Fotografia 5 - Alunos do curso de cinema da UFF em aula no LUPA, em 2022



Fonte: Site do Projeto LUPA, 2023.

Ao observar a imagem, é possível notar uma diversificação de mídias usada pelos alunos do curso de Cinema. Rolos de filmes, Máquina antigas de filmagem, fitas magnéticas, além de material de higienização de fitas cassete etc. Saber identificar a mídia, manusear técnicas adequadas são requisitos para a manutenção e preservação desse material.

O acervo de imagem da Rede Minas reúne um quantitativo de mais de 50 mil horas de imagens. Possui uma equipe de 11 funcionários liderados por uma bibliotecária. A visita foi concedida facilmente ao contrário de outras emissoras que mesmo sabendo sobre o objetivo empírico da pesquisa, por motivos administrativos e de outras limitações, não permitiu a visita local. Um tour pelos setores da Rede Minas conduzido pela bibliotecária foi possível compreender que o acervo é um setor de apoio de pesquisas para o rádio, comercial, jornalismo, dentre outros. Vejamos as fotografias:

Fotografia 6 - Doação de máquina antiga.



Fonte: De autoria própria, 2024

Fotografia 7 - Salvaguarda Sistema analógico



Fonte: De autoria própria 2024

Fotografia 8 - Fitas Mini DV



Fonte: De autoria própria, 2024

Fotografia 9 - Fitas digitalizadas



Fonte: De autoria própria, 2024

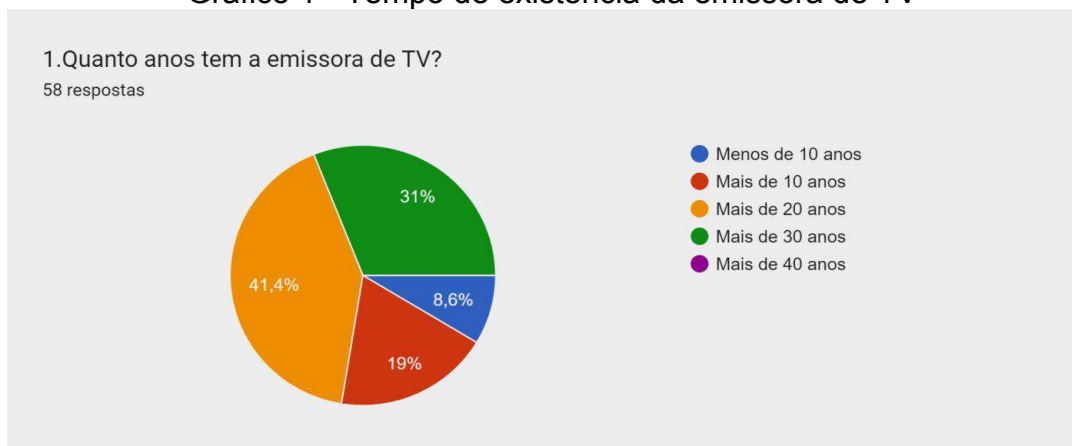
Na fotografia 6, um leitor de rolos de filmes antigos que foi doado para a emissora. Apesar de não utilizá-lo esse equipamento, a emissora o guarda como peça histórica. Na fotografia 7 uma estante com fitas de Umatic. Esse material permanece na emissora por razão de segurança. Todo conteúdo já foi digitalizado e está disponível em servidor próprio. Na fotografia 8 uma estante com as fitas conhecidas como mini-dv. Essas fitas tem alta qualidade de imagem mas pouca capacidade de armazenamento. Na fotografia 9 uma grande quantidade da mídia LTO que predomina no mercado de TV constitui-se uma das mais recentes tecnologias.

6 RESULTADO DA PESQUISA: POSSÍVEL DIAGNÓSTICO

Esta pesquisa mapeou os acervos televisivos jornalísticos em Minas Gerais, avaliando os desafios enfrentados pelas emissoras de canal aberto na região. O estudo foi conduzido por meio de questionários enviados a 91 emissoras de televisão de canal aberto em Minas Gerais, durante o período de 24 de junho a 23 de julho de 2024. Do total de questionários enviados, 58 respostas foram recebidas e analisadas. Os questionários abordaram temas relacionados à preservação dos acervos jornalísticos em sistema analógico, bem como a atuação dos responsáveis por esse setor nas emissoras.

No gráfico 1 é possível perceber que a maioria das emissoras do estado foram criadas há mais de 20 anos. É importante salientar que para emissoras com mais de 20 anos existe um acervo analógico. No próximo gráfico, a relação entre o tempo de existência da emissora e a criação do acervo evidencia que nem sempre esse tempo corresponde ao tempo do acervo.

Gráfico 1 - Tempo de existência da emissora de TV

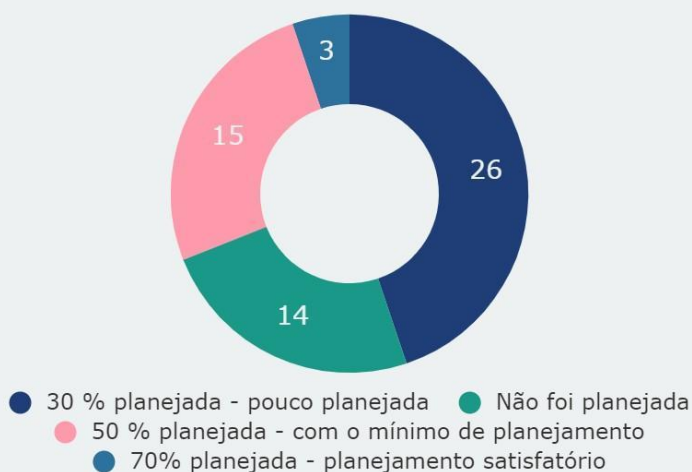


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Observa-se no Gráfico dois que 30% dos respondentes indicaram que a criação do acervo foi pouco planejada, o que pode resultar na ausência de requisitos adequados para a sua salvaguarda do material em sistema analógico. Esse dado sugere também que em algumas emissoras, a criação do setor de acervo ocorreu depois de algum tempo após o início das operações da emissora. Como foi visto no gráfico anterior, mesmo emissoras de longa trajetória podem ter iniciado tardiamente a organização de seus acervos.

Gráfico 2 - Sobre o planejamento do acervo

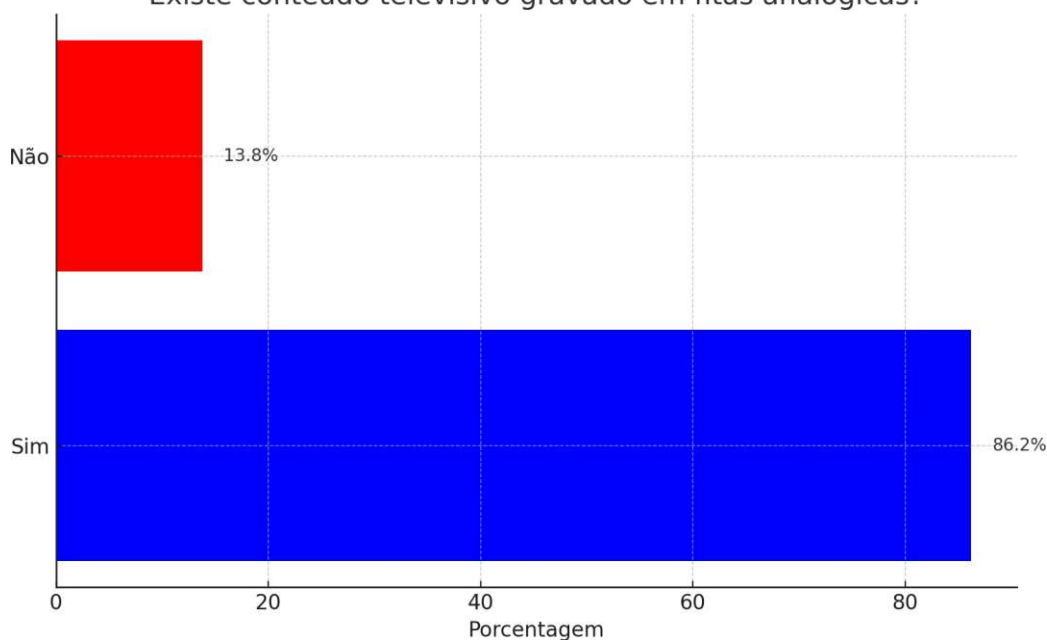
2. A criação do acervo de imagem foi planejada?



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

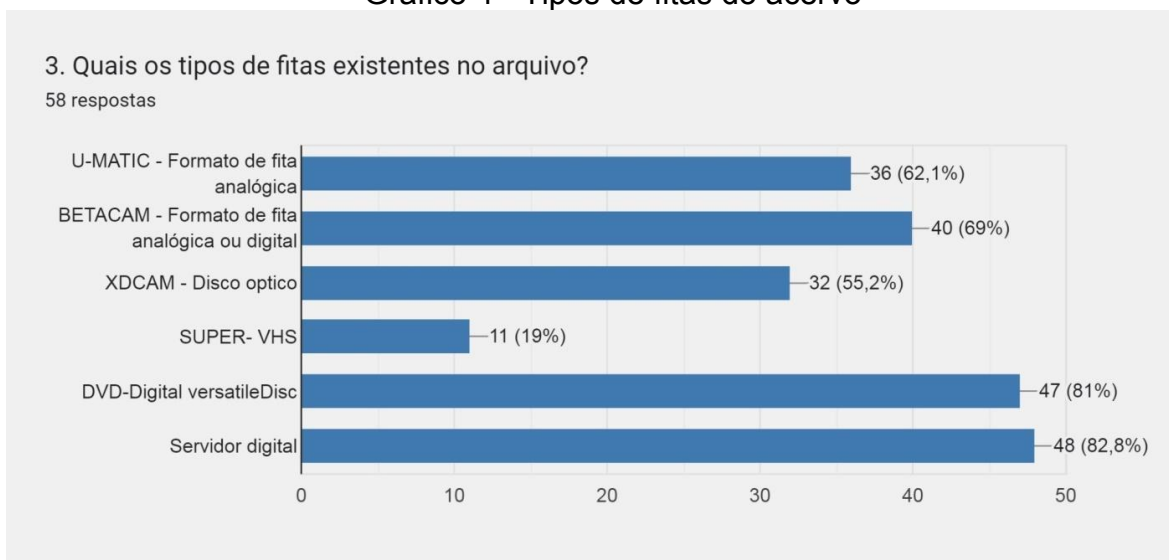
No que concerne ao acervo analógico, uma porção significativa das emissoras entrevistadas, 86.2 % relatou possuir algum tipo de suporte nessa tecnologia. O que já era esperado levando em consideração a amostra de emissora com uma trajetória de mais de 20 anos. Um dado interessante é que a maioria das empresas indicou já possuir um servidor próprio. As emissoras que registraram a realização da convergência para o digital, por medida de segurança, ainda mantém o acervo analógico.

Gráfico 3 - Análise material em sistema analógico
Existe conteúdo televisivo gravado em fitas analógicas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Gráfico 4 - Tipos de fitas do acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Neste gráfico a quantidade expressiva de material em sistema analógico no em fitas de *UMATIC* e *BETACAM*, se justifica por ser sido um formato que permaneceu por mais tempo nos acervos televisivos e que ainda é mantido por uma parte das emissoras. Para emissoras que ainda não migraram para o digital, a mudança de formato ocorre em ocasiões como aniversários de determinados programas ou por motivos específicos, como a recuperação de uma matéria antiga para relembrar uma reportagem.

No gráfico a seguir, observa-se que, das emissoras detentoras de suportes em sistema analógico, 26 afirmaram ter um plano de migração de mídia, isso corresponde a maioria das emissoras. Observa-se que 12 emissoras indicaram apenas uma intenção. Oito nem sequer tem a intenção para a convergência de formato. Esses dados podem evidenciar a falta de recursos materiais e financeiros necessários para justificar a manutenção das fitas no formato analógico. Além disso, demonstra que os acervos podem ser considerados importantes mas não fazem parte de um plano orçamentário a longo prazo.

Gráfico 5 - Sobre um plano de migração para o digital

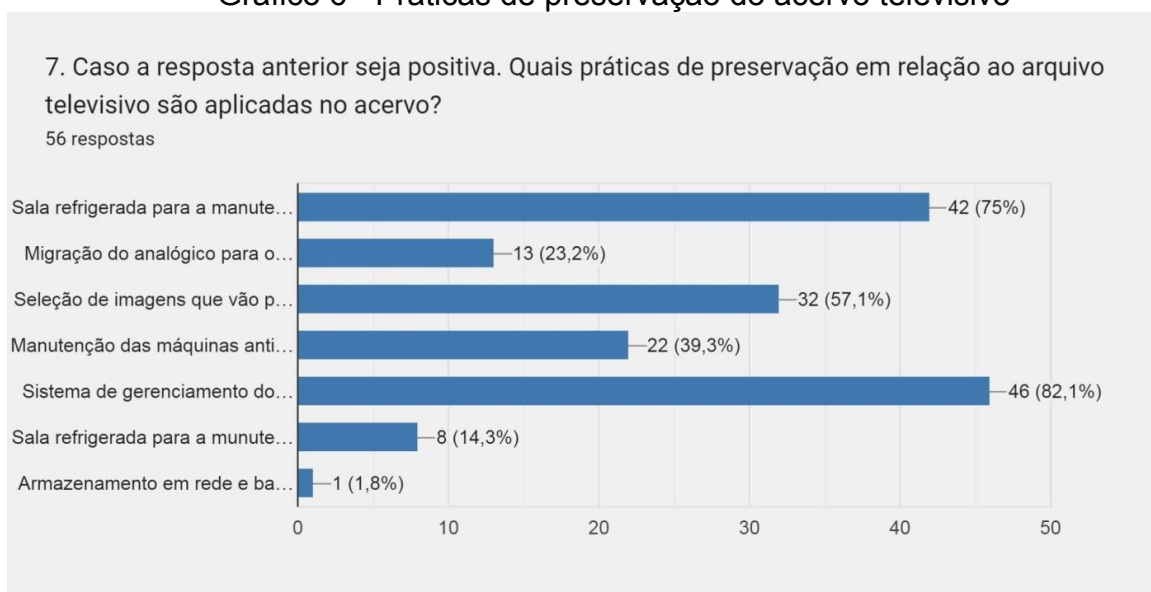
5. No caso do arquivo televisivo possuir acervo analógico, planejam migrar o conteúdo para o suporte digital?



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Algumas práticas de preservação foram sinalizadas entre as emissoras como revela o gráfico 6 e afirmaram seguir uma política de conservação. Pelo menos 75% dessas emissoras mantêm seus acervos em salas refrigeradas. No entanto, duas emissoras não responderam a essa questão. Suponha-se não possuir sala refrigerada.

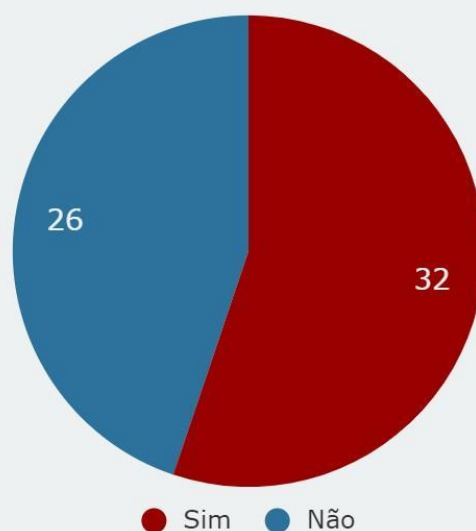
Gráfico 6 - Práticas de preservação do acervo televisivo



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Gráfico 7 - Política de preservação do acervo

6. Existe uma política de preservação do acervo?

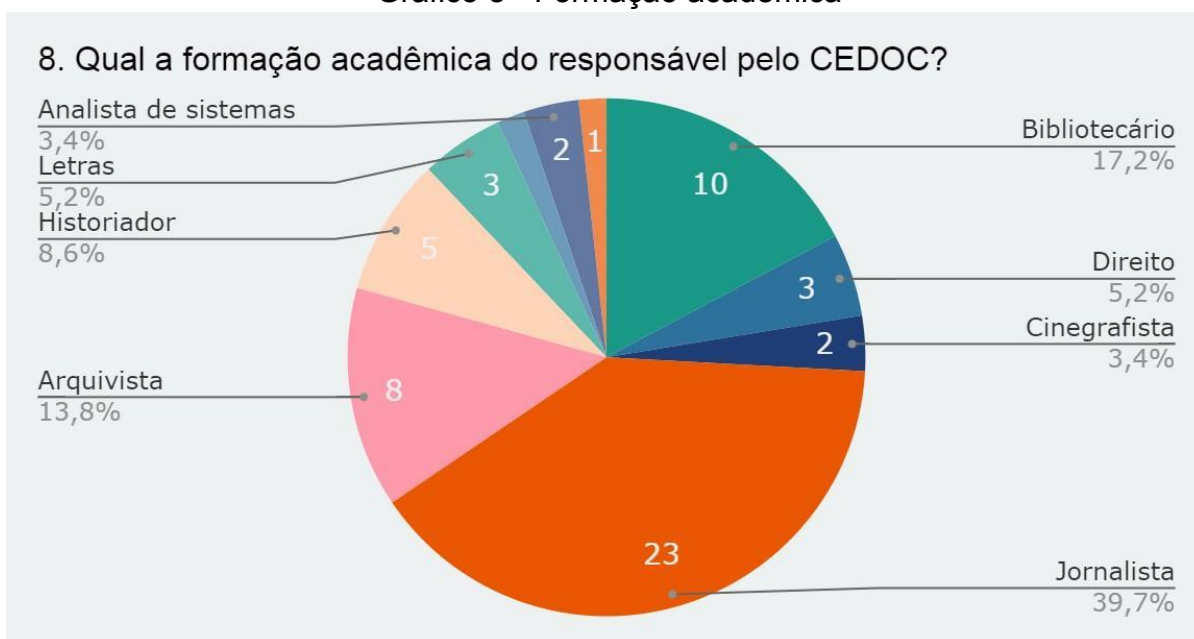


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No gráfico 7 é interessante notar que sobre uma política de preservação a maioria respondeu afirmativamente, embora na grande maioria também, existam fitas em sistema analógico além do setor não ter sido planejado. Supostamente há uma falta de entendimento sobre o que é uma política de preservação e suas práticas.

No gráfico que se segue, demonstra o quanto a força de trabalho do setor de acervo é bastante diversificada. Bibliotecário e arquivista dividem esse campo com diversos profissionais. Um indicativo que talvez no mercado de trabalho ainda não se reconheça esses profissionais como gestores capazes de lidar com o audiovisual recorrendo a outras categorias.

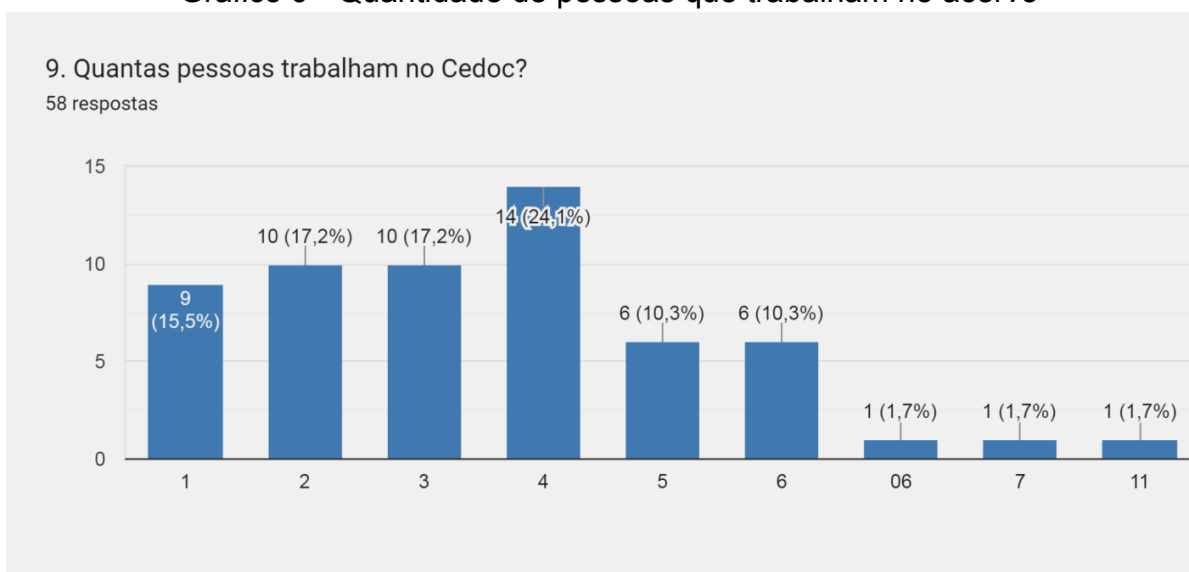
Gráfico 8 - Formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Sobre a quantidade de pessoas que trabalham no setor é bem variável e é compreensível também entender este dado se deve ao fato da dimensão comercial das emissoras. Para uma cidade como Juiz de Fora, por exemplo, a TV Integração representa uma empresa de pequeno porte. O CEDOC possui apenas uma funcionária e um estagiário. A Rede Minas em Belo Horizonte é uma empresa considerada de grande porte e conta com uma equipe maior de funcionários, além dos estagiários. Contudo, em acervos menores, uma única pessoa frequentemente é responsável por todas as tarefas, acumulando, muitas vezes, outras funções relacionadas ao jornalismo.

Gráfico 9 - Quantidade de pessoas que trabalham no acervo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

No mais, foi indagado se o setor era considerado importante e valorizado pela empresa, e quase todos responderam afirmativamente. Entretanto, as respostas indicam que, apesar do reconhecimento da importância do setor, os investimentos na estrutura física e nas políticas de preservação ainda não se concretizam de forma eficaz na prática. Fica um questionamento sobre o reconhecimento do valor e da importância do conteúdo desses acervos tão sensíveis à deterioração do tempo e em relação ao próprio suporte de mídia, uma vez que a maioria respondeu possuir plano de preservação mas ainda não possuem uma ação em relação às fitas em sistema analógico. Vejamos no gráfico 10:

Gráfico 10 - Sobre a importância de valor na empresa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

7 UMA PROPOSTA DE ROTEIRO DE GERENCIAMENTO PARA ACERVO AUDIOVISUAL

A partir da análise da literatura, análise dos dados obtidos com a pesquisa e nas recomendações das normativas apontadas para a seleção e Preservação de material relativo à televisão, produziu-se o conjunto de práticas que visam orientar e auxiliar na gestão desses acervos no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quadro 3 - Roteiro de gerenciamento para acervo audiovisual

Recomendação	Descrição
1) Conhecer a estrutura televisiva	É importante conhecer toda a estrutura televisiva principalmente as que dialogam com o acervo. Desse modo, o atendimento ao seu usuário se torna eficaz, já inferindo quais são as suas necessidades informacionais.
2) Mapeamento do acervo	Uma das características de um acervo televisivo é o ambiente híbrido de informação por reunir suportes de informação que variam em seus formatos físico-digital. Ser capaz de identificar cada formato e sua condição de uso, a fim de selecionar o conteúdo é uma prática importante na gestão do material.
3) Adequação climática na salvaguarda do acervo	Prescreve temperatura ideal de armazenamento nas estantes e os níveis de umidade relativa necessários. As normas técnicas atuais recomendam que os materiais sejam armazenados sob condições próximas a 18 - 21 ° e 40 - 50% de umidade de relativa UR. Serviços de detecção e supressão de incêndios precisam estar em vigor, e os sistemas de gerenciamento predial que controlam o aquecimento, ventilação e ar condicionado precisam ser regularmente mantidos
4) Medidas de Segurança	Riscos ambientais: umidade, temperatura, luz (luz visível, radiação ultravioleta, etc), pó, poluição, pragas, (roedores, animais, insetos), micro organismos. Estantes deslizantes de aço que promovam bloqueio direto a incidência solar e anti-incêndio.
5) Seleção do sistema gerencial do acervo	Por causa das características próprias que requerem práticas informacionais é importante a escolha de um sistema gerencial e a integração da linha editorial com o acervo de imagens. Uma descrição concisa e precisa do conteúdo é de fundamental importância. Para isso é viável que o texto do repórter ou o ¹⁰ off-guia possam servir de fonte na elaboração dos textos. É através do texto livre ou indexado que os termos de acesso são pesquisados. Fatores cruciais na escolha do sistema de um gerenciador de base de dados, além das informações técnicas que compõem o material: minutagem, produtor cinegrafista, editor, auxiliar de cinegrafista etc Quanto maior o detalhamento no tratamento do audiovisual menor será o tempo de

¹⁰ Off-guia – expressão jornalística que se refere a uma parte da reportagem, onde a informação é contada na voz do repórter, editor ou locutor.

	recuperação do conteúdo.
6) Equipamento para convergência de formatos.	Ilha de edição. É importante uma ilha de edição no acervo que se diferencia das demais por causa da convergência de um suporte para outro. Por exemplo, imagens que estão armazenadas em fitas UMATIC (sistema analógico) para fitas Linear Tape Open - LTO. Ao incorporar backup em fita nas práticas de preservação digital, migrar a coleção digital de uma geração de fita para a nova geração é uma opção sustentável comprovada em muitos casos. (sistema digital).
7) Recursos Humanos	Por se tratar de um setor específico no tratamento e salvaguarda do acervo jornalístico, o perfil do Bibliotecário e/ou arquivista é definido pela sua capacidade de gerir a informação com fundamentação teórica e especializada. Habilidade de produzir textos e relacionar termos específicos. (Indexação) Portanto, a capacitação técnica implica em conhecimentos que permitam a gestão da informação em suportes de mídia.
8) Direitos autorais	O aspecto de gestão de direitos da estrutura envolve identificar a propriedade do conteúdo dentro dos arquivos e garantir que os direitos do conteúdo sejam respeitados. Isso inclui obter e documentar as permissões e licenças necessárias para qualquer material protegido por direitos autorais e garantir que quaisquer direitos morais dos criadores sejam protegidos.
9) Preservação nato-digital	Para a preservação de obras digitalizadas ou nascidas digitais, soluções para acesso a longo prazo ao formato de arquivo precisam ser consideradas. Em termos de gestão de coleções audiovisuais, esse desafio está continuamente presente à medida que a tecnologia avança em ritmo crescente. As bibliotecas/acervos precisarão considerar uma variedade de opções ao desenvolver uma estratégia de preservação digital.

Fonte:Elaborado pela autora, 2024.

Este conjunto de recomendações pode ensejar projetos correlatos e auxiliar na capacitação e atualização capazes de tratar as deficiências que foram apontadas no detalhamento das atividades específicas para gestão dos acervos televisivos. A partir de novas perspectivas das questões abordadas no roteiro é possível também produzir outros instrumentos, como instruções normativas ou guias com orientação técnica, projetos.

Como exemplo, a partir de um diagnóstico apresentado pelo Gráfico 8, identificou-se que o segundo maior percentual obtido (17,2 %) é de profissionais com formação em Biblioteconomia. Esse percentual foi superior ao obtido com profissionais de arquivo (13,8 %). Esta percepção convalida a proposta de uma disciplina sobre preservação audiovisual para acervos televisivos no curso de Biblioteconomia, como forma de minimizar a falta de capacitação profissional na

temática.

Demonstra também que há necessidade de planejamento da estrutura física dos ambientes de acervos e a consolidação da importância dos acervos no contexto hierárquico-administrativo pois amplia as possibilidades de investimento humano, tecnológico, orçamentário dentre outros. Não basta apenas reconhecer a importância, é preciso investir nos cuidados inerentes aos acervos principalmente os que dependem de tecnologias para se manterem por longo tempo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate introduzido neste trabalho demonstra a relevância de promover a conscientização da importância da preservação dos documentos audiovisuais no âmbito da formação profissional. Incluir disciplinas sobre esses acervos na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia/Arquivologia e Ciência da Informação pode ser um caminho necessário para contribuir na formação dos discentes. A exemplo disto, o curso de Cinema da UFF dispõe de ações e políticas de preservação do audiovisual.

A área do audiovisual é um campo fértil para a Biblioteconomia ou da Ciência da Informação. Reforçam a demanda de reunir de forma substancial elementos que possam servir de referência para o desenvolvimento de um plano de ação.

Ademais, é imprescindível que órgãos reguladores, além de instituições de ensino e pesquisa, estabeleçam critérios mínimos de preservação e conservação dos acervos televisivos. Se faz necessária uma gestão responsável no sentido de garantir o acesso, a leitura e o reuso do audiovisual jornalístico.

Com este estudo percebeu-se que as emissoras até reconhecem a importância dos arquivos, mas pouco se faz para mantê-los de forma segura ou investir no parque tecnológico capaz de resguardar o acervo. Como observado na subseção 5.2, vale destacar que com a iniciativa de digitalização e atuação do profissional bibliotecário, produtos de gestão e disseminação surgiram na Rede Minas em Belo Horizonte. Este é o resultado que gostaríamos que houvesse nos acervos audiovisuais televisivos.

Outro ponto relevante percebido no desenvolvimento desta investigação foi a preocupação com o acervo jornalístico. Conforme relatado também na seção 5, ainda que de forma sutil, no contexto da 18ª Mostra de Cinema em Ouro Preto foram apresentados resultados da implantação da Política Nacional do Audiovisual em relação aos acervos televisivos, com uma tentativa de mapeamento desses acervos no cenário nacional. Isso convalida a iniciativa deste trabalho e demonstra um movimento importante e significativo para os gestores de acervos televisivos.

Cabe ressaltar também a questão do valor atribuído aos acervos como parte importante da história e memória coletiva. No que se refere à valorização do audiovisual televisivo, percebeu-se que em um breve cotejamento entre valores praticados em emissoras e a indústria cinematográfica e os altos lucros advindos

principalmente do entretenimento poderiam ser investidos em capacidade técnica, recursos materiais dos acervos televisivos.

Além disso, no contexto de um Roteiro para preservação, riscos ambientais como incêndios e inundações são eventos de difícil previsibilidade, mas devem fazer parte de uma política de preservação. Contudo, os riscos gerenciais como mudança de proprietários da emissora, mudança de sede também deve ser tratada como parte dessa política e não deveriam ser apontados como motivos que causam a perda das imagens mais antigas em fitas em formatos analógicos.

Nesse estudo, ficou evidente que o processo de conversão de mídia é uma das soluções, mas também pode se tornar um dos problemas nos acervos televisivos dado a fragilidade do meio digital e a incerteza que paira sobre a durabilidade e acesso dos dados. Contudo, deve-se admitir que a informação independente de seu suporte é a matéria-prima da Biblioteconomia, e apesar do desafio imposto não se pode negligenciar uma parte tão significativa da história do século XX registrada nos acervos jornalísticos.

Os resultados da pesquisa apontam para um vasto campo de atuação do bibliotecário, figura importante que, ao longo do tempo, preocupou-se em estabelecer na sociedade um elo entre o passado e o futuro e fazer com que percebam que a história da humanidade se conjuga com o verbo PRESERVAR.

REFERÊNCIAS

AFONSO JUNIOR, Delfim. **Imagens de arquivo, cenas desconhecidas**: um estudo sobre bibliotecários, jornalistas, rede de relações e práticas informacionais em arquivos de jornalismo. 2008. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

AGIRREAZALDEGI-BERRIOZABAL, Teresa. Claves e retos de la documentación digital en televisión. **El profesional de la Información**, [S.l.], v.16, n.5, p.433–442, Sept/Oct. 2007. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2007.sep.05/31676>. Acesso em 30 de mai. de 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Gestão de acervos audiovisuais: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BARBEDO, F.; CORUJO, L.; SANT'ANA, M. **Recomendações para a produção de planos para a Preservação Digital**. Direção Geral de Arquivos – DGARG, 2011. v.2.1 Disponível em: https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/02/Recomend_producao_PPD_V2.1.pdf. Acesso em 18 de maio de 2023.

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; CAPURRO, Rafael. O arco teleológico da ética da desinformação: dos pomadistas de Machado de Assis aos negacionistas da pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2022.

BECKER, Beatriz. **Televisão e telejornalismo: transições**. Digitaliza Conteúdo, 2022.

BOGARD, John W. C Van (ed.). **Armazenagem e Manuseio de fitas magnéticas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001. 49p. Disponível em: <https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/42.pdf>. Acesso em: 28 mai.2024.

BRASIL. Ministério das comunicações. Outorgas e serviços ancilares. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaWJic5Y2RkZDMtZmVkOS00NGRkLTgzMzYtODllZmQxNGI1YjFmIiwidCI6ImExMTIwMGVhLTNhYTctNDZhMy05M2UxLTcwYWU4ZmMxZWxYSj9>. Acesso em: 24 de maio. de 2023.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2016. 118 p. Tradução de Maria Nazareth Rocha Furtado. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5389052/mod_resource/content/1/O_que_%C3%A9_a_documenta%C3%A7%C3%A3o_Parapublicar.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRESSAN JUNIOR, M. A.; JUNCKLAUS PREIS MORAES, H.
ArquivoTelevisivo:Imaginário, Memória e Laço Social Revisitado. Lumina, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 31–46, 2021. DOI: 10.34019/1981-4070.2021.v15.29770.Disponível em:<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/29770>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BUCKLAND, Michael. What is a Document? Journal of the American Society for Information Science, v. 48, n. 9, p. 804–809, 1997. Disponível: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/what-is-a-document.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: De Gutemberg à Diderot. Rio de Janeiro : Zahar, 2003.

BURKE, Peter. **Problemas causados por Gutenberg**: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. Estudos avançados, São Paulo, jan./abr. 2002, n. 44, v. 16, p.

BUSTAMANTE, Enrique (coord.). **Hacia un nuevo sistema mundial de comunicación**. Barcelona: Gedisa editorial, 2003

CALDERA-SERRANO, J.; ARRANZ-ESCACHA, P. **Documentación audiovisual en televisión**. Barcelona: Editorial UOC, 2013.

CALIL, Carlos Augusto. Filme Velho: Ouro de Tolo. Filme Cultura, Rio de Janeiro, n.28, p.70-71, 11 fev. 1978.

CAMPANELLA, Bruno. **A TV no Brasil**: Seis décadas e muitas histórias. Matrizes. São Paulo, Ano 4, nº 2, jan./jun. 2011, p.253-259.

CARVALHO, Edna de Souza. **O impacto da gestão de documentos no processo de produção digital da TV Senado**. Dissertação. 2010 (Mestre em Ciência da Informação) - Faculdade da Ciência da Informação, Universidade Federal de Brasília, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DOCUMENTO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/documento/> Acesso em: 14/07/23

EDMONDSON, Ray. Filosofia de arquivos audiovisuais. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/192381/mod_resource/content/3/EDMONSONfilosofiadearquivosAudiovisuais.pdf. Acesso em 26 de jun de 2023.

FERREIRA, Soraya. **A televisão em tempos de convergência**. Juiz de Fora: Ed. UFJF: 2014

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez

de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 19-34. DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8.p19-34>

GIANCARLO, Guizzardi. **Ontologia, Ontologias e o “eu” do FAIR**. Inteligência de Dados 2020; 2 (1-2): 181–191. doi: https://doi.org/10.1162/dint_a_00040 Disponível em: <https://direct.mit.edu/dint/article/2/1-2/181/10008/Ontology-Ontologies-and-the-I-of-F-AIR> Acesso em 18 de jun. de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRACY, David B. *Archives and Manuscripts: Administration of Photographic Collections*. Chicago: Society of American Archivists, 1982.

HOHLFELDT, Antônio. Apresentação – revisão oportuna. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). *60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise crítica*. Florianópolis: Editora Insular, 2010.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marco; SACRAMENTO, Igor. **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2021. 352 p.

RODRÍGUEZ BRAVO, A. **O som na narração audiovisual**. In: RODRÍGUEZ BRAVO, A. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Editora SENAC, 2006. p. 271-336.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 23-54. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1438>. Acesso em: 12 jun. 2023.

TV Tupi.[Locução de]: Heródoto Barbeiro e Fernando Vitolo. [S.l.]:Neh! Podcast, 7 dez. 2021. *Podcast*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4h8Xt_HhKAQ&t=955s&ab_channel=FernandoV%C3%ADtolo. Acesso em: 21 de abr. de 2024.

SANTOS, F. E. P.; FARIAS, M. G. G.; FEITOSA, L. T.; CAVALCANTE, L. E.; NUNES, J. V. **Documento e informação audiovisual**: bases conceituais numa perspectiva neodocumentalista. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 235–259, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245242.235-259. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76085>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FEITOSA, Luiz Tadeu. Perfil profissional do bibliotecário em ambientes de informação audiovisual. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da**

Informação, n. 2, v. 31, p. 147-165, 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22864>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SAYÃO, . F. **Uma outra face dos metadados**: informações para a gestão da preservação digital. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S. l.], v. 15, n. 30, p. 1–31, 2010. DOI: 10.5007/1518-2924.2010v15n30p1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Daniela Lucas da. **Ontologias para representação de documentos multimídia**: análise e modelagem. 2014. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SILVA, L. A. S. DA, & TAVARES DA SILVA, C. C. (2022). **Documentos audiovisuais como produtos das imagens tecnológicas**: inserções histórico-teóricas na Arquivologia. *ÁGORA: Arquivologia Em Debate*, 32(65), 1–23. Recuperado de <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1122>

SMIT, Johanna Wilhelmina. **O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias**. *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, v. 26, n. ja/ju 1993, p. 81-85, 1993. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000866736.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOUZA, José C. A. de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2015.

VILLELA, Lucas Braga Rangel. **A televisão como campo de memória e representação social**: Documento Especial: Televisão Verdade (1989 – 1995). *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, Santa Catarina, v. 1, n. 33, p.6-25, maio 2019.

Teoria do documento. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 2, p. 6–46, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5907>. Acesso em: 13 set. 2024.

UNESCO. **Recomendación sobre la Salvaguardia y la Conservación de las Imágenes en Movimiento**. 1980. Disponível em: <http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13139&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.

UNCTAD, UNDP (2008). **Creative economy report 2008: The Challenge of Assessing the Creative Economy**: towards informed Policy-making. Disponível em: http://www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023

WHITE, Andrew. **Midias digitais e sociedade (Digital media and society)**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. *E-book*. ISBN 9788547212544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547212544/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

WINCK, J. B.. A promessa do audiovisual interativo. **Transinformação**, v. 19, n. OGDEN, Shereilyn (ed.). *Armazenagem e Manuseio*. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001. 49p. Disponível em: . Acesso em: 16 set.2004.3, p. 279–288, set. 2007.

APÊNDICE A - Registro do TCLE

(Termo de consentimento livre e esclarecido)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. O título da pesquisa é “A importância dos arquivos televisivos frente aos desafios tecnológicos”. O objetivo desta pesquisa é explicitar a importância dos arquivos televisivos, em sistema analógico, frente aos desafios tecnológicos; considerando a importância deste estudo é ressaltar os acervos televisivos como vetor cultural importante e necessário que abrange aspectos sociais, culturais e históricos ; os resultados que se desejam alcançar são instrumentos que possam auxiliar os responsáveis por acervos televisivos em sistema analógico.

A pesquisadora responsável por essa pesquisa, Selma Amparo Rosado, é mestrande em Biblioteconomia do Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira, respondendo a um questionário com questões de múltiplas, as análises serão realizadas com o objetivo de esclarecer em que situação estão os acervos televisivos, se as mídias estão em sistema analógico ou não, além de perguntas sobre o sistema de gerenciamento de dados.

Por se tratar de um questionário em ambiente virtual, sua participação poderá envolver pequenos riscos como: frustração ao perceber que nas respostas não inclui algum termo inerente ao seu ambiente de trabalho, desconforto ao responder algumas perguntas ou falha no envio das respostas em função das limitações tecnológicas. Sua participação pode ajudar os pesquisadores a entender melhor a importância desse segmento do audiovisual e a partir daí, incorporar melhorias e políticas de preservação dos acervos. Reconhecer a importância deles como um aspecto da memória social e patrimônio cultural.

Você é livre para desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Para isso basta fechar o formulário que suas respostas não serão coletadas. Ao clicar em "Responder questionário", você confirma sua concordância com o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, e então será levado ao questionário..

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador através do(s) telefone(s) 32 99115-6926, 32 2102-3551, pelo e-mail selmacoelho50 @gmail.com e endereço Rua José Cantalário Siqueira, 150. São Pedro. CEP 36037-420.

Eu, Selma Amparo Rosado, responsável pelo projeto, declaro meu compromisso, de divulgar e publicar os resultados encontrados na pesquisa acima citada para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos . Atendendo assim a Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1.14), e comprometo-me a anexar os relatórios parciais e/ou finais contendo os resultados da

pesquisa na Plataforma Brasil para apreciação ética.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança dos participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, situado na Avenida Pasteur, 260 CEP 22.290-240 – Urca, Rio de Janeiro RJ, telefones (21)2542-7796, de segunda a sexta, das 08:00 às 13:00hs ou pelo e-mail: cep@unirio.br.

Se aceitar fazer parte como participante, você deve salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro.

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em meus arquivos este documento, e informamos que enviaremos uma via desse Registro de Consentimento para o meu e-mail.

☐ Concordo

☐ Não concordo Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

APÊNDICE B - Questionário sobre o acervo audiovisual televisivo

A IMPORTÂNCIA DOS ACERVOS TELEVISIVOS FRENTE AOS DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Esse questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida como parte do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Biblioteconomia da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) O objetivo é evidenciar a importância dos acervos televisivos frente aos desafios tecnológicos. Te convidamos

a participar desta pesquisa respondendo a um questionário. As respostas serão coletadas de forma anônima e o questionário demandará menos de 3 minutos para ser respondido. Sua colaboração é muito importante para o avanço do conhecimento científico! Sua colaboração é muito importante para o avanço do conhecimento científico! As informações prestadas são confidenciais e não serão divulgadas, conforme os protocolos da Lei Geral de Proteção de Dados.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO*

Você é livre para desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Para isso basta fechar o formulário que suas respostas não serão coletadas.

Ao clicar em "Sim, concordo.", você confirma sua concordância com o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, e então será levado ao questionário.

Obrigada pela colaboração!

1 - Quanto anos tem a emissora de TV?*

Menos de 10 anos

Mais de 10 anos

Mais de 20 anos

Mais de 30 anos

Mais de 40 anos

2 - A criação do acervo de imagem foi planejada? *

30 % planejada - pouco planejada

50 % planejada - com o mínimo de planejamento

70% planejada - planejamento satisfatório

acima de 80% planejada - planejamento ideal Não foi planejada

3 - Quais os tipos de fitas existentes no acervo?

U-MATIC - Formato de fita analógica

BETACAM - Formato de fita analógica ou digital

XDCAM - Disco optico

SUPER- VHS

DVD-Digital versatileDisc

Servidor digita

4 - Existe conteúdo televisivo gravado em fitas analógicas?

SIM

NÃO

5 - No caso do arquivo televisivo possuir acervo analógico, planejam migrar o conteúdo para o suporte digital?

Sim. Já começamos a convergência para o digital

Sim. Há uma intenção de migração.

Sim. Mas não existe um plano para a conversão do material.

Não. Sem expectativas para a convergência do analógico para o digital

O arquivo analógico já foi passado para o digital

6 - Existe uma política de preservação do acervo?

7 - Caso a resposta anterior seja positiva. Quais práticas de preservação em relação ao acervo televisivo são aplicadas no acervo?

Sala refrigerada para a manutenção física do arquivo

Migração do analógico para o digital

Seleção de imagens que vão para o arquivo

Manutenção das máquinas antigas para a leitura das fitas analógicas

Sistema de gerenciamento do conteúdo com controle de palavras (dicionário de termos controlados, tesouros, etc)

Todas as alternativas anteriores Outro:

8 - Qual a formação acadêmica do responsável pelo CEDOC?

9 - Quantas pessoas trabalham no Cedoc?

10 - O acervo é reconhecido na empresa como um setor importante?

APÊNDICE C – Lista emissoras em Minas Gerais

1. BAND MINAS
2. BAND TRIÂNGULO
3. DTTV - NEPOMUCENO -
4. EPTV SUL DE MINAS
5. ETV Centro Minas
6. InterTV dos Vales
7. InterTV Grande Minas
8. ISTV Juiz de Fora
9. NTV
10. RecordTV Minas
11. Rede América
12. Rede Mais - Varginha
13. Rede Minas - Belo Horizonte
14. Rede Super- Sabará
15. RedeTV! Belo Horizonte
16. SGTV- São Gotardo
17. TV Alfenas —
18. TV ALMG-Belo Horizonte
19. TV Alternativa-São Lourenço
20. TV Alterosa Belo Horizonte
21. TV Alterosa Centro-Oeste- Divinópolis
22. TV Alterosa Leste
23. TV Alterosa Sul de Minas
24. TV Alterosa Zona da Mata-Juiz de Fora
25. TV Andradas-Andradas
26. TV Câmara - Belo Horizonte
27. TV Campos de Minas
28. TV Canção Nova Belo Horizonte
29. TV Candidés
30. TV Caraça
31. TV Catuaí
32. TV Centro
33. TV Centro Minas
34. TV Cidade -Itaúna
35. TV Cidade -
36. TV Cultura Vale do Aço
37. TV Diversa
38. TV Educar
39. TV Extremo Sul - Cambuí
40. TV Gazeta Norte Mineira - Montes Claros
41. TV Gerais - Paraopeba
42. TV Globo Minas
43. TV Horizonte
44. TV Imigrantes
45. TV Inconfidentes- Tiradente
46. TV IndSOL
47. TV Integração Araxá- Divinópolis
48. TV Integração Ituiutaba
49. TV Integração Juiz de Fora
50. TV Integração Uberaba
51. TV Integração Uberlândia
52. TV Ipanema- IPANEMA

53. TV Kéfas-Governador Valadares
54. TV Lafaiete-Conselheiro Lafaiete
55. TV Leste-Governador Valadares
56. TV Noroeste
57. TV Norte
58. TV Nova-Monte Carmelo
59. TV Objetiva
60. TV Oeste-Formiga
61. TV Onda Sul- Carmo do Rio Claro
62. TV Ouro Verde-Patrocínio
63. TV Paranaíba-Uberlândia
64. TV Plan
65. TV Poços-Poços de Calda
66. TV Princesa-Vargem
67. TV Rio Doce-Governador Valadares
68. TV Rio Pardo-Rio Pardo de Minas
69. TV Rio Preto-Unai
70. TV Rio Verde
71. TV Sintonia-Araxá
72. TV SISTEC-Caratinga
73. TV Sudoeste- São Sebastião do Paraíso
74. TV Sul - Guaxupé
75. TV Top Cultura-Ouro Preto
76. TV Três Fronteiras-Nanuque
77. TV Três Marias- Três Marias
78. TV Tudo- BH
79. TV UFOP-Ouro Preto
80. TV UM - Ubá
81. TV Uni-Coronel Fabriciano
82. TV Universitária-Uberaba
83. TV Universitária-Uberlândia
84. TV Vale-Diamantina
85. TV Vale Minas-Passa quatro
86. TV Viçosa-Viçosa
87. TV WSN - BH
88. TV Vitoriosa-Ituiutaba
89. TVI-Pará de Minas
90. TVC Paracatu
91. Universo TV

ANEXO A - Diretrizes de Licenciamento de Obras audiovisuais



Diretrizes de licenciamento de obras e/ou excertos audiovisuais do LUPA.

Em atendimento aos objetivos expressos em seu regimento, o Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual (LUPA) licencia representantes digitais de seu acervo de duas formas: (I) licenciamento sem contrapartida e (II) licenciamento mediante contrapartida.

(I) Licenciamento sem contrapartida

Trata-se do licenciamento a título de gratuidade, sem a necessidade de autorização formal prévia, de obras audiovisuais completas ou excertos, desde que os requerentes (pessoas físicas ou jurídicas) cumpram os seguintes critérios abaixo relacionados:

1. Utilizar obras ou excertos previamente digitalizados pelo LUPA em baixa resolução, formato mp4, com marca d'água do acervo.
2. Utilizar obras ou excertos disponíveis no sítio e redes sociais oficiais do LUPA; 3. Utilizar excertos que possuam a licença CC BY 4.0;
4. Não realizar alteração ou descontextualização das imagens e sons que exponha seus realizadores ou as pessoas retratadas a situações que façam apologia a qualquer violência, preconceito e/ou discurso de ódio ou firam sua dignidade humana.
5. Seja dado o devido crédito ao LUPA através de sua logo ou nome completo (Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual da Universidade Federal Fluminense), além de ser mantida sua marca d'água.

(II) Licenciamento mediante contrapartida

Trata-se do licenciamento de obras audiovisuais completas ou excertos, previamente digitalizados pelo LUPA em alta resolução (Full HD ou superior), sem a inclusão da marca d'água do laboratório. A contrapartida é fundamental para a manutenção da infraestrutura do LUPA e a conservação do acervo, além de compensar o desgaste de utilização dos equipamentos. Neste caso, os requerentes (pessoas físicas ou jurídicas) deverão cumprir os seguintes critérios abaixo relacionados:

1. Deve ser feita a solicitação formal das obras ou excertos a serem utilizados, sua finalidade, minutagem, e os dados completos do requerente.
2. O requerente deverá obter todas as autorizações que sejam necessárias para o licenciamento do conteúdo desejado, conforme instruído pelo LUPA.
3. Obtidas as autorizações, o valor da contrapartida será definido pelo LUPA a partir da minutagem desejada e do produto ao qual o licenciamento se destina.

4. Acordado o valor e o prazo do serviço, o requerente deverá enviar as informações necessárias para redação de uma proposta comercial por meio do projeto de pesquisa “A história do audiovisual amador fluminense: investigações sobre os registros do passado e digitalização para novos usos no presente”, cujo gerenciamento é feito pela Fundação Euclides da Cunha de apoio institucional à Universidade Federal Fluminense (FEC-UFF).
5. Assinada a proposta comercial e feito o pagamento, o serviço de edição será realizado dentro do prazo acordado e a nota fiscal será emitida pela FEC-UFF.
6. Para o recebimento do conteúdo, o requerente deverá assinar, por fim, o termo de autorização de uso do LUPA;
7. Após a assinatura do termo de autorização de uso pelo requerente, os trechos licenciados serão enviados por serviço de compartilhamento de arquivos ou através da gravação em HD Externo fornecido pelo requerente.

Para mais informações, utilizar o Fale Conosco do site do LUPA.

ANEXO B - Licenciamento e utilização do acervo audiovisual

PORTARIA Nº 29, de 14 de setembro de 2018. Estabelece normatização e procedimentos para requerimento, licenciamento e utilização do acervo audiovisual da Rede Minas.

A Presidente da Fundação TV Minas Cultural e Educativa, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 7º, I, do Decreto Estadual nº. 46.540, de 11 de junho de 2014 e em observância a Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, resolve estabelecer normatização e tabela de preços para licenciamento de cópia de conteúdo do acervo da Rede Minas, por prazo determinado, com a realização da digitalização de fitas do acervo para ativos digitais, nos seguintes termos: Art.1º Esta portaria regula os procedimentos de apresentação de requerimento, recebimento, análise, aprovação, execução, acompanhamento e licenciamento de cópia de conteúdo do acervo audiovisual da Fundação TV Minas Cultural e Educativa, sob a marca Rede Minas. Parágrafo único. O licenciamento de material audiovisual a que se refere este dispositivo tem caráter não exclusivo. Art.2º Os procedimentos regulados nesta portaria devem observar os princípios Administração Pública. Art.3º As solicitações de cópias para licenciamento deverão ser feitas via emailcaptacao@redeminas.mg.gov.br ou via ofício endereçado à Diretoria Executiva da Rede Minas, Rua Tenente Brito Melo, 1090, Barro Preto, BH/MG - CEP: 30180-074, Centro de Cultura Presidente Itamar Franco - Edifício Rede Minas e Rádio Inconfidência. Art.4º As solicitações deverão seguir o padrão estabelecido em Formulário de Solicitação de Imagem do Acervo Rede Minas, disponível no sítio eletrônico oficial da emissora www.redeminas.tv e deverá ser preenchido e devidamente enviado aos endereços acima indicados. Art.5º As imagens utilizadas para trabalhos acadêmicos deverão estar acompanhadas em seus requerimentos por ofício das Instituições de Ensino respectivas para fins de comprovação da utilização do material e arquivamento nesta Fundação. Art.6º Quando das solicitações, o requerente deverá informar a finalidade da utilização da imagem, sendo vedado o uso para fins políticopartidários. Art.7º O licenciamento de cópia de conteúdo do acervo audiovisual seguirá os valores da tabela anexa a essa portaria, estipulados por meio do cálculo de imagens fragmentadas referente ao tempo de 1 minuto de duração. Parágrafo Primeiro: O pedido de isenção de pagamento deverá ser realizado no momento do requerimento de uso de imagens, em campo próprio. Parágrafo Segundo: Será isenta de pagamento, independente da finalidade das utilizações, a pessoa física ou jurídica, grupos artísticos, personalidade ou autoridade que participou do próprio material jornalístico solicitado. Parágrafo Terceiro: Caso haja necessidade de seleção de imagens, será cobrado o valor equiparado ao visionamento acadêmico previsto na tabela anexa. Parágrafo Quarto: Em caso de uso das imagens sem fins lucrativos, os orçamentos terão 50% de desconto. Art.8º O licenciamento de cópia do acervo audiovisual temporário da Rede Minas não confere ao requerente, qualquer direito de autor, sobre o conteúdo cedido. Art.9º Os pagamentos deverão ser realizados por meio de DAE (Documento de Arrecadação Estadual), conforme orçamento oportunamente encaminhado ao requerente. Art.10 Não será permitida a entrada, no Centro de Documentação (CEDOC) da Rede Minas, de equipamentos que não façam parte do patrimônio da instituição, exceto com prévia autorização da Diretoria Executiva da entidade. Art.11 As imagens solicitadas serão entregues nos seguintes prazos: I - Imagens arquivadas no formato SVHS, BETACAM, MINIDV, DVCAM, UMATIC e Digital/HD: em até 30 (trinta) dias, podendo ser estendido dependendo da quantidade de

imagens solicitadas. II - Os pedidos de disponibilização do material audiovisual em prazo inferior a 30 (trinta) dias, terão um acréscimo de 25% no valor do orçamento encaminhado ao requerente. III - Cópias das imagens arquivadas em formato SVHS, BETACAM, MINIDV, DVCAM e UMATIC estarão sujeitas à disponibilidade de equipamento ou ao fim do prazo de digitalização. Art.12 O período de utilização das cópias das imagens fragmentadas será de no máximo 5 anos, podendo ser prorrogado por mais 5 anos com acréscimo de 25% do valor já efetivamente pago. Art.13 A Fundação TV Minas Cultural e Educativa não se responsabiliza pelos direitos autorais de terceiros envolvidos, cabendo ao requerente interessado demonstrar prévia autorização da pessoa física ou jurídica, grupos artísticos, personalidade ou autoridade que poderão estar presentes na cópia do material audiovisual solicitado. Art.14 A Fundação TV Minas Cultural e Educativa também poderá licenciar cópia de temporadas completas de conteúdo audiovisual em séries para emissoras parceiras, que não façam parte da Rede Nacional de Comunicação Pública de Televisão – RNCP/TV, ou outras instituições do setor audiovisual. Parágrafo único. Nesses casos, o cálculo será realizado com base no valor de custo de cada produção audiovisual, que será atualizado até a data do requerimento com base em índices de atualização monetárias praticadas no mercado. Art.15. A Fundação TV Minas Cultural e Educativa poderá ainda licenciar cópia de imagens fragmentadas e temporadas completas de conteúdo audiovisual em séries para emissoras parceiras, que fazem parte da Rede Nacional de Comunicação Pública de Televisão – RNCP/ TV, isentando o pagamento desse material audiovisual ao requerente visto que os integrantes da RNCP/TV, deverão empenhar-se na migração conjunta para um modelo de gestão pública a fim de desencadear processos próprios, com objetivo de ajustar seu modelo institucional àquele esboçado na Carta de Brasília, resultante do I Fórum Nacional de TVs Públicas. Art.16. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 14 de setembro de 2018.

Luiza Moreira Arantes de Castro Presidente Fundação TV Minas Cultural e Educativa